

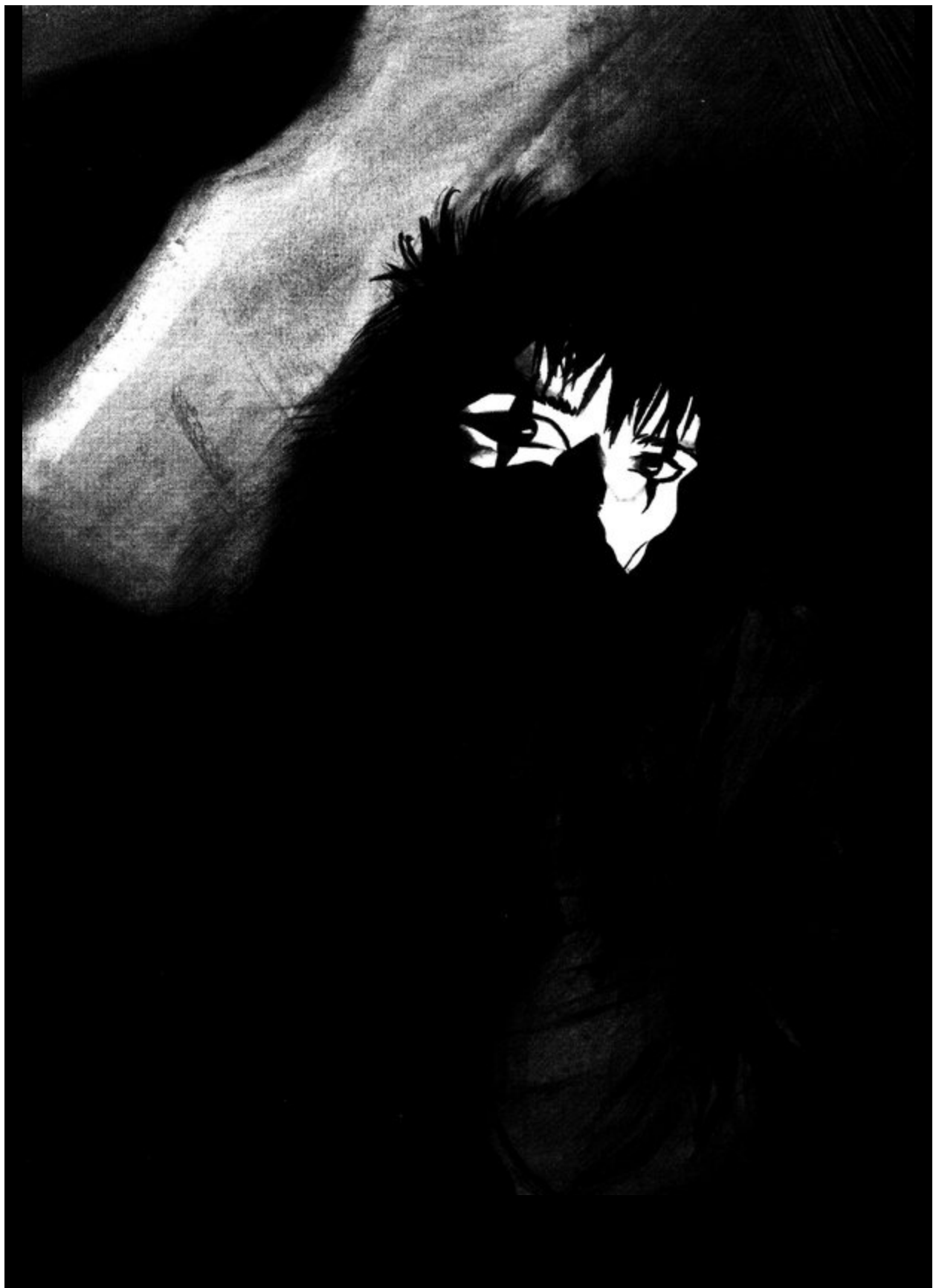
EDIÇÃO DEFINITIVA

JAMES O'BARR

CORVO

DARKSIDE





EDIÇÃO DEFINITIVA

JAMES O'BARR
CORVO

Tradução ERICO ASSIS

DARKSIDE

DARKSIDE[®] GRAPHIC NOVEL

Portuguese Language Translation Copyright
© 2018 by Darkside Entretenimento Ltda.

The Crow
Copyright © 1981, 1989, 1992, 1993, 1994,
1995, 2011, 2017 by J. O'Barr.
Todos os direitos reservados.

"Komakino" e "Decades" by Joy Division
© 1994 Fractured Music.
"Raymond Chandler Evening" by Robyn
Hitchcock. Usado mediante autorização.

Publicado mediante acordo com a editora original,
Gallery Books, uma divisão da Simon & Schuster, Inc.

Tradução para a língua portuguesa
© Erica Assis, 2018.

Diretor Editorial
Christiano Mendes.

Diretor Comercial
Cláudio de Assis.

Gerente de Novos Negócios
Frederico Nicolay.

Gerente de Marketing Digital
Mário Ribeiro.

Editores
Bruno Eloragatti
Rafael Moritz.

Editores Assistentes
Carlson Zera
Rafael Sakai.

Designers Assistentes
Guilherme Costa
Marco Luiz.

Revisão
Marlon Magno
Nelson Contesido.

Impressão e acabamento
Igor Grubica.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
Angela Daque CBB-02/187

O'Barr, James.
O Corvo : texto e ilustrações de James O'Barr / tradução de
Erica Assis. — Rio de Janeiro : DarkSide Books, 2018.
272 p. : il.

ISBN 978-85-944-078-5
Tradução de: *The Crow*

1. História em quadrinhos I. Título II. Assis, Erica

18-0485

CDD - 413

Índices para catálogo sistemático:
1. História em quadrinhos



[2018]
Todos os direitos desta edição reservados à
DarkSide[®] Entretenimento LTDA
Rua do Russel, 450/501 – 22210-010
Glória – Rio de Janeiro – RJ – Brasil
www.darksidebooks.com

CAVALOS, TRENS, BALAS E BANHEIRAS

Deve ser a primeira coisa que você se perguntou: por que, depois de vinte anos (na verdade, desenhei a primeira dúzia de páginas em 1981, então estamos falando de quase três décadas), resolvi remexer e remendar essa HQ? Por que mexer em time que está ganhando? E como toda pergunta vem com um desfile de perguntinhas, vou ver se consigo derrubar todas que aparecerem na linha de tiro.

Por quê?

Porque era minha primeira intenção. Cada trecho que aparece aqui pela primeira vez foi planejado para a obra original.

Então por que não está na original?

Por uma pilha de motivos: alguns técnicos, alguns emocionais, alguns pelo simples fato de que eu não tinha habilidade para dar conta na época (não vamos esquecer que foi *minha primíssima obra*).

Lá nos tempos das cavernas, no início dos anos 1980, gibis eram feitos num monstro arcaico chamado prensa rotativa. Os desenhos eram impressos dos dois lados de uma folhona de papel-jornal, do tamanho de um lençol, que aí era dobrada que nem guardanapo até ficar do tamanho de gibi. Cortavam-se as rebarbas, encaixava-se uma capa e o negócio todo era grampeado e despachado. E aí repetia-se o processo todo umas 5 mil vezes.

A primeira editora de *O Corvo*, a Caliber, era recém-chegada no mercado e funcionava nos fundos de uma loja de quadrinhos. Nenhum de nós (eu, especificamente) entendia a logística da grande besta rotativa. Como éramos gênios da matemática, supomos (ah, a inocência) que nossos gibis só precisavam ter um número de páginas que fosse par. Dava para fazer 28 páginas, mas não 29. Óbvio que descobrimos que estávamos errados ao quadrado. A prensa Godzilla imprime

nacos de 16 páginas (aquele lençol de papel-jornal se dobra e redobra até chegar a 16 páginas), então dava para fazer gibis de 16, 32, 48 páginas etc. Nas primeiras edições, fiz 34 ou 36 páginas. Acabei tendo que arrancar algumas na última hora, para entrar nos requisitos da Godzilla. As páginas inéditas de Eric e Albrect na loja de penhores são um bom exemplo de onde tive que apagar originais. Somando-se a isso, já doe, vendi ou perdi muitos originais, então precisei refazer tudo a partir de fotocópias desbotadas.

Eu tinha outras sequências planejadas e desenhadas, mas que acabaram descartadas porque, na época, dentro dos limites do meu vocabulário visual, eu não tinha condições. Uma sequência que devia acontecer durante o tiroteio final e que se perdeu era uma em que a coreografia da ação se refletia em uma poça de sangue cada vez maior, que se alastrava pela calçada. Todo mundo a quem eu mostrava ficava virando as páginas de cabeça pra baixo. Era óbvio que aquilo não ia funcionar. Ainda acho o visual maneiro, mas até hoje não sei como faria para dar certo em quadrinhos. Talvez seja mais apropriada no cinema.

O novo trecho de encerramento ("Faisca") desafiava tanto minha capacidade como artista quanto as barricadas emocionais até há pouco tempo. Na HQ original, há um cavalo selvagem preso no arame farpado enquanto Eric observa do trem. Era uma metáfora visual que representava a culpa de Eric quanto a sua incapacidade de ajudar Shelly quando ela é violentada e morta. Sempre achei que o cavalo devia voltar no final, mas não sei como ou por que deixei a ideia de lado. Décadas depois, entendo completamente a relevância do cavalo: não era só a culpa de Eric, mas a minha por ser incapaz de ajudar "A Menina que Era a Shelly".

COISAS QUE PASSARAM

Há uma infinidade de boatos sobre o que aconteceu realmente com “A Menina que Era a Shelly”. Queria botar as coisas em pratos limpos de uma vez por todas.

Em resumo, foi o seguinte: eu era um adolescente inconsequente que não pagou os impostos do carro. Os tiras iam identificar meu carro na hora, então telefonei pra Menina que Era a Shelly e disse: “Meu bem, por que você não vem me buscar? Não tenho como pagar mais uma multa”.

Foi um daqueles momentos fatídicos em que a sua vida vira de cabeça pra baixo sem motivo algum... uma série de escolhas que tropeçam, caem que nem dominós e terminam em consequências irreversíveis. Quando ela estava vindo me buscar, um motorista bêbado passou por cima dela. A Menina que Era a Shelly morreu na hora. Na minha cabeça, graças a uma lógica símia e tortuosa, eu fui o culpado.

Se eu tivesse pago os impostos... se tivesse esperado mais dez minutos pra ligar... se eu tivesse dito um simples “Quem sabe te vejo amanhã, fofa!”.

Se, se, se...

No meu futuro, só vi vazio.

Tive a esperança de que, se botasse toda a minha fúria assassina no nanquim e no papel, de algum jeito, por mágica, toda a dor, toda mágoa e toda tendência autodestrutiva que se seguiu iam virar fumaça.

Escolhi o nome Shelly por causa de Mary Shelley, que escreveu *Frankenstein*. Eric veio de *O Fantasma da Ópera*, porque a morte de “Shelly” me transformou em um monstro por baixo da pele, escondido pelo rosto estoico da normalidade. Tal como um cartógrafo doido, tracei uma

paisagem de nanquim tomado de raiva. Se não havia justiça no mundo real, eu a inventaria.

Hoje entendo que “o perdão se dá a quem perdoa”. Eric (e eu) teve que se perdoar. Fez parte disso voltar ao túmulo que eu não visitava havia décadas. Outra parte foi aceitar a morte do meu amigo Brandon Lee no set da adaptação de *O Corvo* para o cinema. Na época, a mesma culpa e a mesma autodepreciação se avolumaram na minha alma (“Se eu não tivesse escrito essa merda...”) e ameaçaram me afogar, me sufocar. Foi com a ajuda e a compaixão da noiva de Brandon, a linda Eliza Hutton, que consegui voltar à margem. Não tenho como agradecer a Eliza por abrir sua vida para mim, por compartilhar seu luto e, por fim, por dizer as tão poderosas palavras da simplicidade: “James, a culpa não foi sua”. Ela é o que há de mais próximo da santidade.

Agora eis a última coisa que você tem que saber. Quando comecei *O Corvo*, lá em 1981, fazia poucos anos da morte de “Shelly”. Havia momentos especiais que ela e eu tínhamos dividido — momentos pessoais intensos que guardei no coração, como se fossem presentes delicados feitos só para mim. Eu tinha medo que perdessem seu valor, ou, pior, que eu fosse me aproveitar daquilo ao colocar em um gibi, independentemente de ser uma obra pessoal ou biográfica. Por isso me contive. Não me sinto mais assim — a nova cena de “Natal em Agosto” é um desses momentos especiais. Depois de trinta anos, cheguei ao ponto em que finalmente posso compartilhá-la com vocês, porque, afinal, *O Corvo* é minha maneira de festejar um amor de verdade.

Ninguém morre enquanto for amado. E eu sei que, em algum lugar, “Shelly” sorri.

JAMES O'BARR
Dezembro de 2010

NOTA SOBRE A PRODUÇÃO

Nos créditos da capa interna dos primeiros quatro ou cinco álbuns do Queen, a banda declarava com todo orgulho: "Nenhum sintetizador foi utilizado na gravação deste LP".

Quero tomar a frase de empréstimo. Nenhum computador foi utilizado na produção desta HQ. Tudo aqui é nanquim no papel. Até o letreiramento foi feito à mão sobre os originais. Os tons de cinza vêm das técnicas, hoje obsoletas, do papel duo shade e da retícula. As páginas inéditas foram finalizadas do mesmo modo, usando matéria-prima com vinte anos de idade que sobrou da produção original. Jack White uma vez disse: "A tecnologia destrói a arte". E eu concordo: você não aprende seu ofício quando o computador o faz por você.

A propósito, eu tenho um computador — está ali no canto, embaixo de pilhas de livros e de originais, com post-its colados na tela coberta de pó.

As aranhas fizeram um ninho lá dentro. Não é um desperdício total.

— James

MINHA CARA, MEU CARO

É obrigatório: em cada apresentação, convenção ou exibição de O Corvo que eu participar, alguém vai vir às lágrimas me dizer: "Obrigado. Essa HQ salvou minha vida". Geralmente dou um abraço na pessoa e falo: "Que isso, deixe de bobeira — você salvou sua vida. Eu só quis dizer que você não estava só".

Às vezes, nas horas escuras, de desespero total e absoluto, isso já basta. Uma voz, um quadrinho, uma música, para você saber que não está só. Para mim, foram Ian Curtis e Joy Division. Aqueles uivos de desespero foram minha corda da salvação. Alguém entendia exatamente o que eu sentia.

Eu não estava só.

Todo dia me esforço para que alguém saiba que é importante e que meu mundo é melhor porque essa pessoa existe. Às vezes é uma bibliotecária, às vezes é uma garota no caixa do supermercado Kroger, às vezes é o meu gato.

Hoje é você.

Obrigado por trinta anos de amor, de carinho e de apoio. Amo todos vocês.

— James

IN MEMORIAM
BRANDON LEE



VOCE FARÁ MUITA FALTA.
COM AMOR, JAMES

INTRODUÇÃO

NO ESPAÇO DA SOLIDÃO

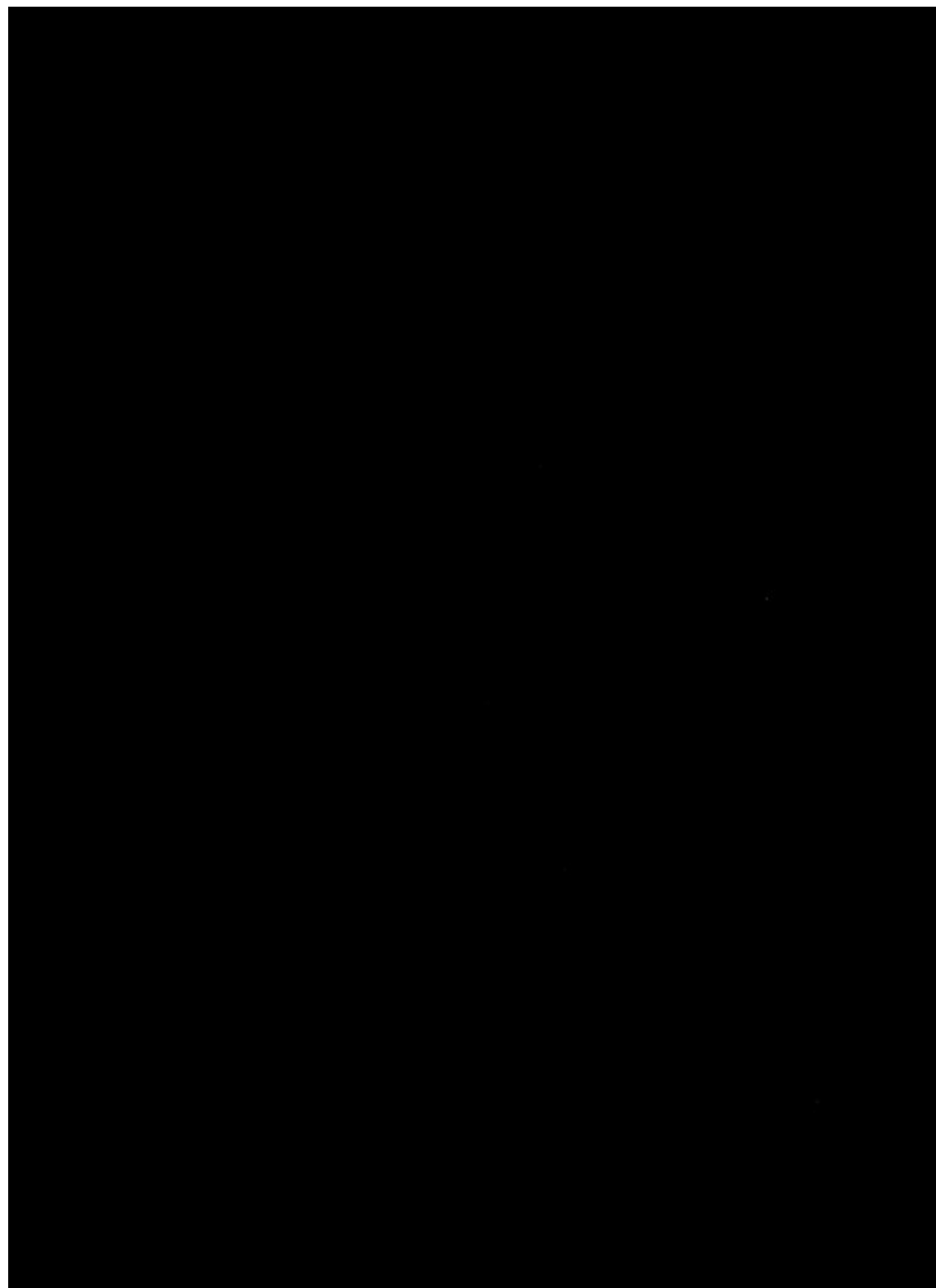
Um dia você perderá tudo que tem. Não existe nada que possa prepará-lo para esse dia. Nem a fé... nem a religião... nada. Quando aquela pessoa que você ama morrer, você conhecerá o vazio... você saberá o que é estar absolutamente só. Nunca esquecerá e nunca perdoará. Solitários não costumam se expressar de modo tão prolongado e tão íntimo quanto James O'Barr faz neste álbum. Por isso, ao menos tire esta lição d'*O Corvo*: pense no que você tem e no que pode perder.

Se você é uma pessoa que não tem nada a perder, então já chegou aqui... e a sua lição é bem mais difícil. Sentei ao lado do meu amigo James em várias convenções de quadrinhos e ouvi suas meias verdades diante de perguntas como: "De onde você tirou a ideia de *O Corvo*?" e "Por que você fez essa história?". Ele sempre dizia que a HQ era baseada em uma história real — um negócio que ele leu no jornal, de um casal que foi assassinado em Detroit. Ou ele falava da influência de grandes quadrinistas, como Will Eisner e Vaughn Bodé. Às vezes, era das influências musicais que o inspiraram, de Joy Division e The Cure até Big Black e Pitchshifter. Tantas histórias, tantas explicações, mas só metade do todo. James fez este álbum porque morreu por dentro, mas percebeu que seguia respirando. *O*

Corvo vem de um vazio, de uma solidão que fica muito além da dor, da melancolia, das palavras. A graphic novel que você tem em mãos foi o lugar onde James pôde depositar toda a raiva que sentiu quando a pessoa que amava foi arrancada dele... E é um esforço para encontrar ordem e justiça onde elas não existem... Há coisas para as quais não há perdão... perdão algum. É impossível aprender a conviver com essa verdade. O fato — a fração de segundo que trouxe você até este espaço da solidão — não tem perdão, por mais que tenha sido inevitável. Foi um acontecimento que arrancou de você o futuro e levou tudo mais. Com exceção disso: a inércia emocional de uma relação amorosa. Isso é eterno. É tudo que lhe resta. Aprenda a conviver com o que tem. Deixe-se levar. Faça contato com essa coisa. James escreveu uma carta de amor chamada "*O Corvo*". A carta mais bonita que já li... Um sonho, uma visão, um espaço de verdade para recuperar o que se perdeu.

No posfácio de A.A. Attanasio você encontrará a seguinte citação: "A mão não difere daquilo que cria". Não há introdução mais apropriada para *O Corvo*. Este álbum é o rito de James... Uma mensagem para mim e para você. Ouça com atenção...

JOHN BERGIN
Kansas City, 1993



LAMENTO

. DOR & MEDO .



DOR

UM ANO ATRAS... NUMA FRIA NOITE DE OUTUBRO...
UM CARRO QUEBRADO NUMA ESTRADA DE TERRA...
UM HOMEM... UMA GAROTA... LOUCURA... DOR... E AS SOMBRAS...
MEU DEUS, AS SOMBRAS...

MEDO

ELE GRITA E GRITA E BATE A CABEÇA
CONTRA A PAREDE ATÉ QUE SIRENES FANTASMAS
CRUZAM SUA VISÃO.

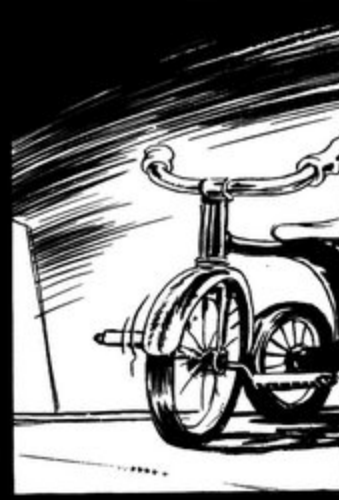
DOR, DOR É TUDO QUE ELE QUER.
É ÓDIO, SIM, O ÓDIO.

NUNCA ESQUECEREMOS E NUNCA PERDOAREMOS.

E NUNCA, NUNCA TEREMOS MEDO.
O MEDO É PARA O INIMIGO.
O MEDO É OS TIROS.

INÉRCIA









ATENÇÃO? CARA, TU
ME DEU UM PUTA DUM
SUSTOI CACETE!



ACABOU DE ME
CUSTAR CEM
PRATAS,
CAMARADA...
É BOM TU
CUSPIR UMAS
VERDINHA AÍ...

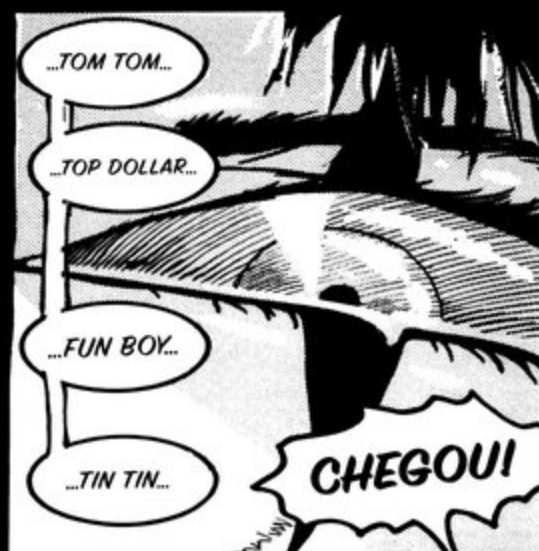


SHELBY GRANDÃO DISSE
QUE VOCÊ CONHECE T-BIRD...



VAMO LÁ,
CARAI A GRANA,
A GRANA... PASSA.

KLIK



...TOM TOM...

...TOP DOLLAR...

...FUN BOY...

...TIN TIN...

CHEGOU!



ACABOU
PRA TUI



EU SOU O HOMEM
QUE FERVE...

DOR?

CARA, TU DEVE TÁ
NO PÓ PRA NÃO
TER SENTIDO...

CONHEÇO
A DOR EM NÍVEL
MOLECULAR...

...DOR QUE PUXA
MEUS ÁTOMOS...

...QUE
CANTA COMIGO
NO ALFABETO
DO MEDO...

...VIM QUEBRAR OS
OSSOS DOS SEUS
PECADOS, FANTOCHE
DE CARNE...

QUER TENTAR
DE NOVO?

...ACHO... ACHO
QUE PASSO...



T-BIRD E OS OUTROS...
ONDE ESTÃO? SHELBY
GRANDÃO NÃO SABIA...
DISSE QUE VOCÊ
SABERIA.



O SHELBY NÃO
IA SER TRAIRA,
CARA.



AH, MAS FALOU
DE VOCÊ...



CUSTOU
TRÊS
DEDOS,
MAS
FALOU...



...CÊ TÁ
MENTINDO...

EU TERIA
TRAZIDO OS DEDOS
PARA COMPROVAR, MAS
ELE TEVE QUE COMER.



AH, CARA, O T-BIRD ME
MATA! SE EU FALO, ELE
ME MATA, CERTEZA!!!



MÃOS
OU PÉS?





SR. JONES?

S... SIM,
SENHOR...

OS OLHOS DA ONÇA
TAMBÉM TÊM PINTAS?

JOBARK



NOTURNO VULGAR

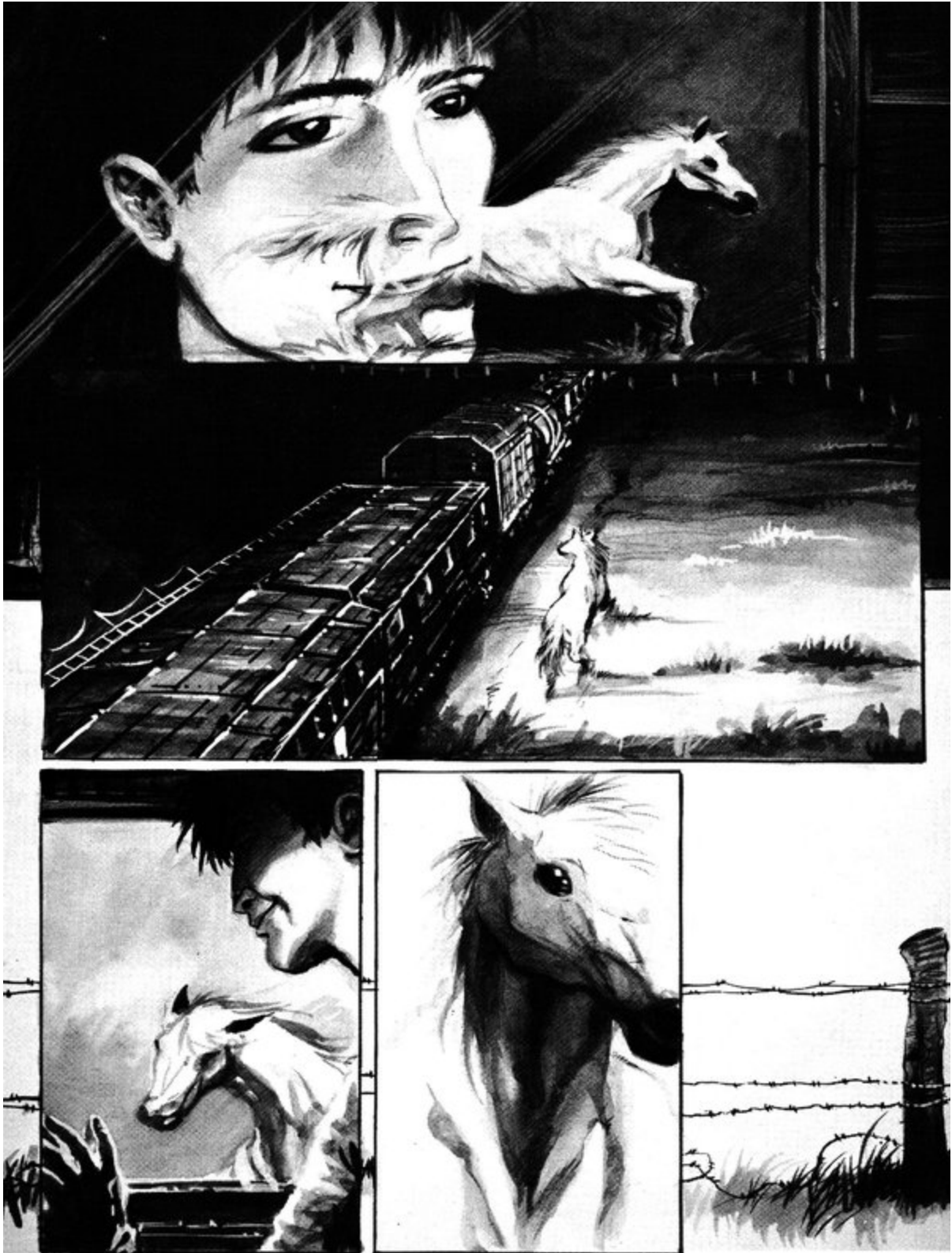
Um sopro abre fendas operáticas nos compartimentos —, embaralha o eixo dos tetos roídos —, dispersa os limites das lareiras —, eclipsa as janelas. — Ao longo da vinha, tendo-me apoiado com o pé a uma gárgula —, descí dessa carruagem cuja época é claramente indicada pelas vidraças convexas, almofadas arqueadas e sofás disformes. Carro fúnebre de meu sono, isolado, casa de pastor de minha tolice, o veículo dá a volta na relva da grande estrada apagada: e numa racha no alto do vidro à direita rodopiam as lívidas figuras lunares, folhas, seios; — Um verde e um azul bem carregados invadem a imagem. Desatrelagem nas imediações de uma mancha de cascalho.

- Aqui se vai assobiar para a tempestade, e as Sodomas —, e as Solimas —, e os animais ferozes e os exércitos,
- (Postilhões e animais de sonho tornarão a aparecer nos bosques mais sufocantes, para enterrar-me até os olhos na fonte de seda).
- E nos mandar, açoitados através das águas marulhas e das bebidas derramadas, rolar sob o ladrilho dos cães de guarda...
- Um sopro dispersa os limites da lareira.

— Arthur Rimbaud*

CABEÇA DETONADA











O CORVO

LIVRO UM
DOR



QUIETA, TÃO QUIETA, A CIDADE À NOITE,
DOZE TIQUE-TAQUES, QUANDO TUDO QUE
É BOM SE ESGUEIRA TAL COMO UM CÃO
CHUTADO E AS SOMBRAS NEGRAS-NEGRAS
AVIVAM-SE COM OS MORTOS, POESIA
DEFORMADA NUM IDIOMA IMPERFEITO, CARNE
E SANGUE E ROSTOS A NOS ENCARAR...

TÃO CINZA, TÃO AFLITIVO, VIGOROSO COMO
AÇO, MAS POR DENTRO ESCOMBROS, O
CORVO RI SOB O POSTE, SORRISO VODU
DAQUELE QUE VIVEU E MORREU, PORÉM
AINDA VIVE...

ELE TOMA O CAMINHO DE CASA, ONDE
PODE SER AMORFO NO ESCURO E PINTAR
O ROSTO NAS CORES DO JÚBILLO...

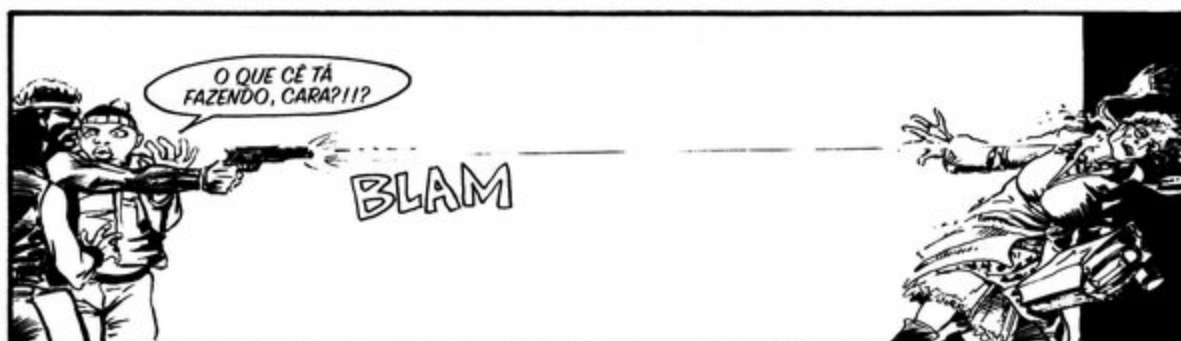
HOJE À NOITE, O INFERNO ENVIA UM
ANJO COM PRESENTES...

PARTE UM

CHAMA BRANCA









A CHUVA COMEÇA, COMO SE SEGUISSSE A DEIXA... A ÚLTIMA TENTATIVA, AFLITA, FÚTIL, DE LAVAR O PECADO DA CIDADE...

...E O TOP FALOU QUE CÉ É MÔ X9 LÁ NA ZONA.



O IRMÃO DE FAT EDDIE SOFREU UMA OVERDOSE DE BAGULHO RUIM QUANDO EDDIE TINHA DEZ ANOS. ELE JUROU QUE NUNCA IA TOMAR ESSE RUMO. MAS, QUANDO A NOITE CAI NA CIDADE, O QUE É ERRADO COMEÇA A PARECER CERTO...

BEA TINHA UMA VIDA QUE ERA UM EMBUSTE, CONTANDO OS DIAS ENTRE CADA PENSÃO E CADA RECEITA PARA COMPRAR VALIUM. ELA SERÁ ENTERRADA NO CEMITÉRIO DE INDIGENTES E SEU QUERIDO GATINHO GABRIEL SERÁ JOGADO NA RUA PELO SENHORIO INSENSÍVEL.

QUANDO RATSO NASCEU NO GUETO, O PADRÃO DE MORADIA VEIO ABAIXO. SE A CIDADE FOSSE A PELE, RATSO SERIA O FURÚNCULO.

TIN TIN ENTROU NUM BECO, COMO UM GATO PELA PORTINHA, A ALMA TÃO PERVERSA QUE PODERIA TER SAÍDO DE UM QUADRO DE BOSCH.



PARTE DOIS

UMA NOVA ALVORADA SE VAI

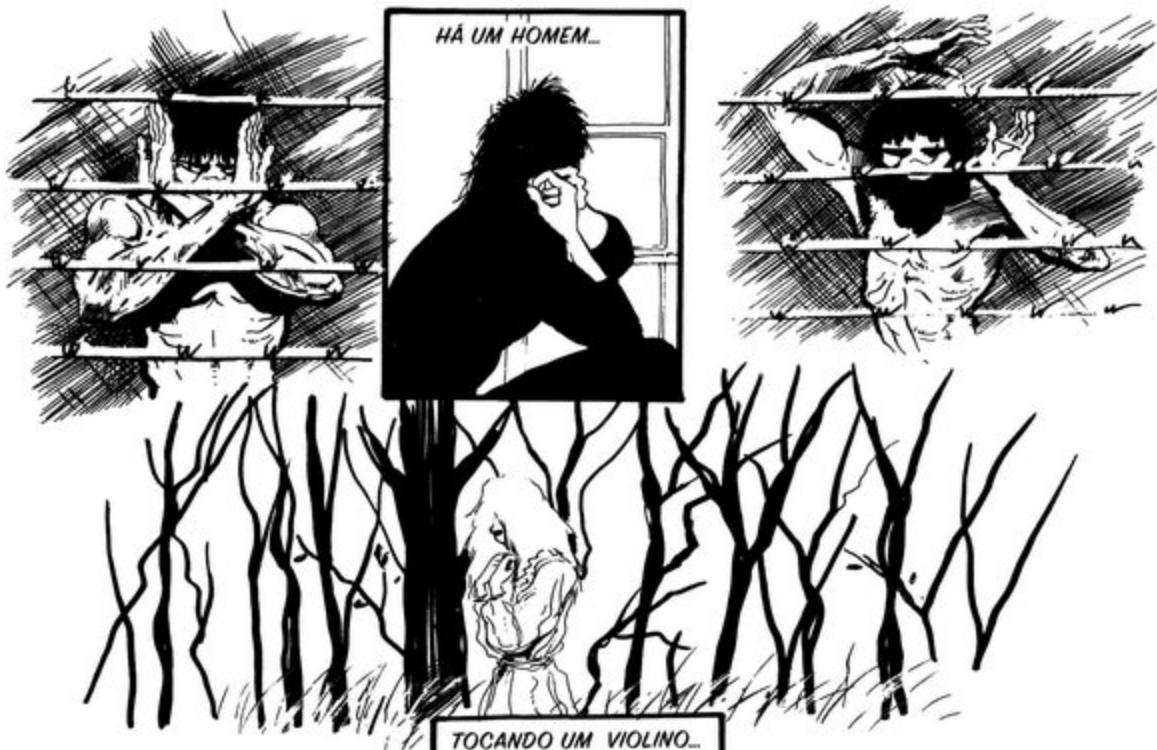














A ALMA SOFRIDA:
A ARGAMASSA...

O DESESPERO:
OS TIJOLOS...

NÃO OLHEI!
ERICI NÃO
OLHEI!

PARA CONSTRUIR UM
TEMPLO DA TRISTEZA.

ELE PRENDE UM
CARTUCHO DE BALA
NO CABELO.

'NÚMERO UM',
DIZ ELE.



















MATANÇA

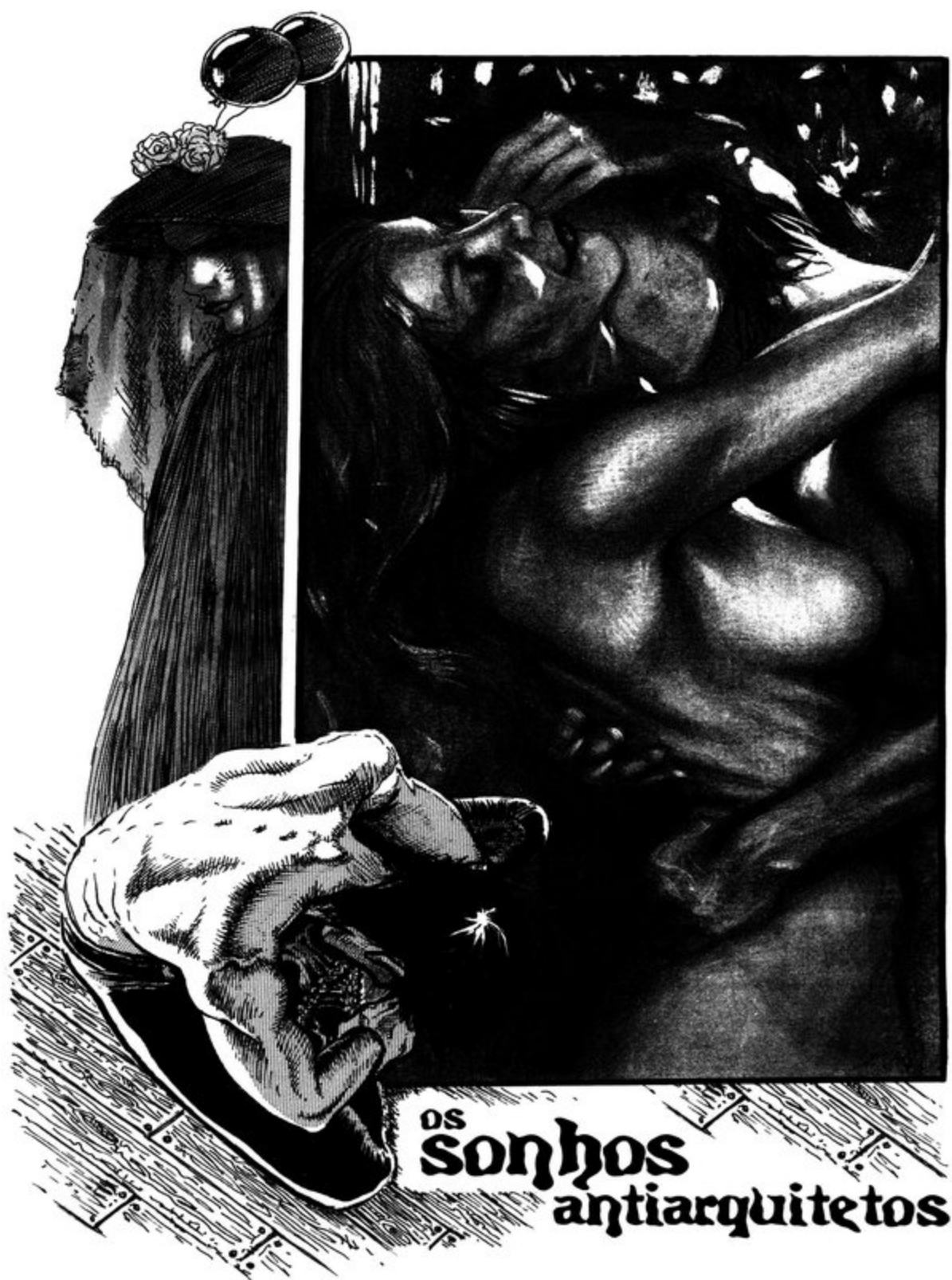
ESTÁ LEMBRADO?
OLHE BEM DE
PERTO, TOP











OS
Sonhos
antiarquitetos





SENHORAS E SENHORES,
NO PALCO: NOSSA
PRIMA BALLERINA!

VOCÊ PODIA
SER DANÇARINA
PROFISSIONAL,
QUERIDA.

SE EU NÃO
TIVESSE PEITOS,
QUEM SABE.

UM DIA EU VOU TE
SURPREENDER E
DANÇAR QUE NEM
O FRED ASTAIRE!



NÃO
ME SOLTA,
MOÇO.

NUNCA.

JÁ FOI PRA
CONTA?

VOCÊ VIU?!
O TAPETE
PULOU E ME
DERRUBOU!



SEI QUE
VAI, ERIC.



HEAUTON TIMOROU MENOS

ATÉ AGORA, NÃO MAIS.



A DESTRUIÇÃO

SEM CESSAR A MEU LADO O DEMÔNIO SE AGITA,
E NADA AO MEU REDOR COMO UM AR IMPALPÁVEL:
EU O LEVO AOS MEUS PULMÕES, ONDE ELE ARDE E CREPITA,
INFLANDO-OS DE UM DESEJO ETERNO E CONDENÁVEL.

ÀS VEZES, AO SABER DO AMOR QUE A ARTE ME INSPIRA,
ASSUME A FORMA DA MULHER QUE EU VEJO EM SONHOS,
E, QUAL TARTUFO AFEITO ÀS TRAMAS DA MENTIRA,
ACOSTUMA-ME À BOCA AOS SEUS FILTROS MEDONHOS.

ELE ASSIM ME CONDUZ, ALQUEBRADO E OFEGANTE,
JÁ DOS OLHOS DE DEUS AFINAL TÃO DISTANTE,
ÀS PLANÍCIES DO TÉDIO, INFINDAS E DESERTAS.

E LANÇA-ME AO OLHAR IMERSO EM CONFUSÃO
TRAJES IMUNDOS E FERIDAS ENTREABERTAS
— O APARATO **SANGRENTO** E ATROZ DA **DESTRUIÇÃO!**

BAUDELAIRE. 1856



NA METRÓPOLE, ONDE OS ANJOS TEMEM PAIRAR E OS DEMÔNIOS VÊM CANTAR,
O SEXO DA NOITE SOLTA AS MADEIRAS NEGRO-NARCÓTICAS SOB A LUA AMARELA DO
ÓPIO. AQUI, À SOMBRA DE UMA SOMBRA, UM FANTASMA TERRENO TREME, NÃO DO FRIO
DE OUTUBRO, MAS DA DOR ERÓTICA. ELE DIZ A SUA FALECIDA AMADA: "NÃO DEVIAMOS
TER VINDO PARA CÁ, DE PELE TÃO SUAVE E CORAÇÕES TÃO TOLOS, MAS, COMO TIGRES
NA RELVA, NA GRAMA ALTA, COMO CRISTO NO JARDIM DE GETSÊMANI, ENGOLIMOS
NOSSO MEDO E CÁ VIEMOS". AGORA TODA ATROCIDADE SE REPRISA, COMO A TV
NA MADRUGADA. "VIEMOS, MAS NÃO DEVIAMOS TER FICADO. EMBORA TIVÉSSEMOS
INÉRCIA, RAIOS E PROFUNDIDADE, PEGAMOS O ÚLTIMO TREM COM VELOCIDADE E
SUPERAMOS NOSSAS PRÓPRIAS MORTES." ENTÃO O CORVO DESCE
EM ESPIRAL POR UM SONHO EM COLAPSO, E O ÚNICO SOM QUE FAZ É...

...TAL COMO UM GRITO CÔNCAVO





ENTÃO, ERIC,
AGORA
QUE ESTA
CASA VELHA
ESTÁ SEMI-
HABITÁVEL,
VOCE VAI
FAZER DE
MIM UMA
MULHER DE
RESPEITO?



FALTOU UMA
PARTE AÍ,
QUERIDA...

VÊ SE NÃO
MUDA DE
ASSUNTO,
ESPERTINHO.



CASAMENTO
CASAMENTO
CASAMENTO
É SÓ ISSO
QUE EU QUÇO!

EI, CUIDADO
AÍ!



AH, É?
OU O QUE?

OU EU
TE CORTO!
FFFFPT!!



E ISSO
BASTA PRA
GENTE FICAR
DE BEM?



ERICI VOCE
COMPROU
MINHA
ALIANÇA!!





ONDE
AS PRESAS
DA LOUCURA
PULAM, PULAM,
DANÇAM E
CANTAM...











NA ESTICA,
HEIN, GAROTO?



ERIC GRITA E GRITA E BATE A CABEÇA CONTRA A PAREDE
ATÉ QUE SIRENES FANTASMAS CRUZAM SUA VISÃO.
TUDO QUE ELE QUER É DOR.
DOR E ÓDIO
SIM, O ÓDIO.
MAS NUNCA O MEDO. O MEDO É PARA O INIMIGO.
O MEDO E OS TIROS.

O CORVO

LIVRO DOIS MEDO







ENTÃO A NOITE DEITA-SE SOBRE A CIDADE,
COMO UMA PUTA DE JOELHOS, E OS
PRÉDIOS INCLINAM-SE COMO SERINGAS
VAZIAS. AQUI, AQUI O MAL CENTRIFUGA
EM UM REDEMOINHO DE CRUELDADE E
O ÚNICO AR QUE SE INSPIRA É DE...



ALMAS MORTAS



VOCÊ CURTE
ISSO MESMO,
HEIN, CARA?



AHAM, ISSO
QUE AGITA
O SANGUE!



FAZ A GENTE
PERDER A
CABEÇA, NÉ?

SWOOSH



JESUS
CRISTO
CHEGA
NUM
HOTEL...

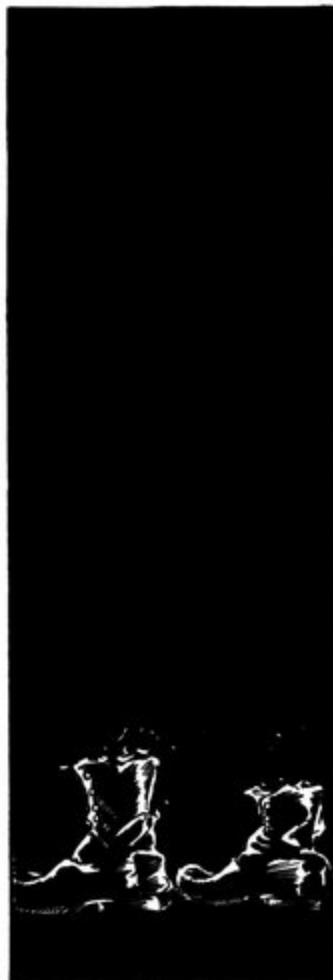


COM TRÊS
PREGOS NA MÃO
E PEDE AJUDA
AO ATENDENTE.
ELE DIZ...



"ESSA NOITE
QUERO DORMIR.
QUE TO
PREGADÃO."





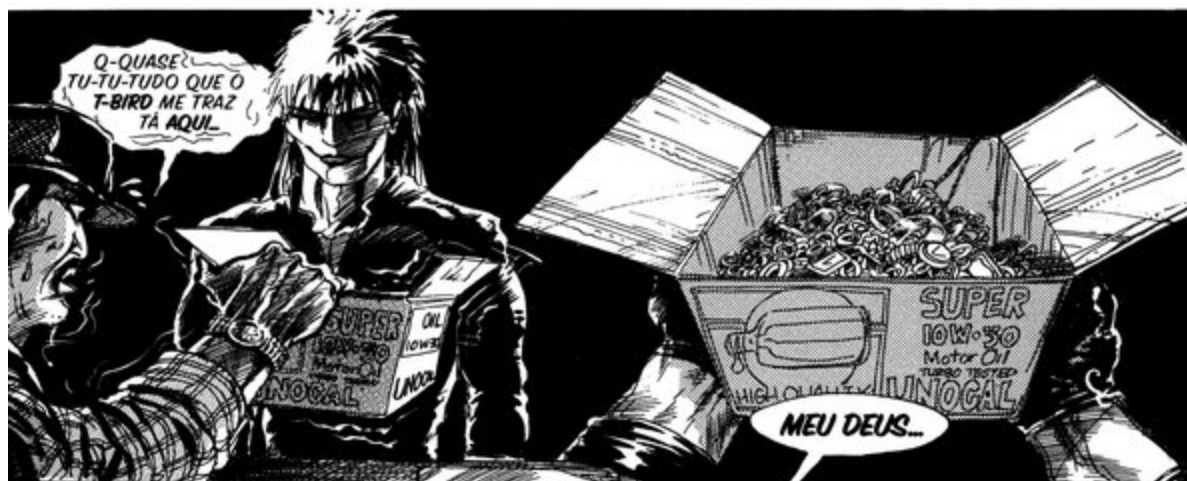






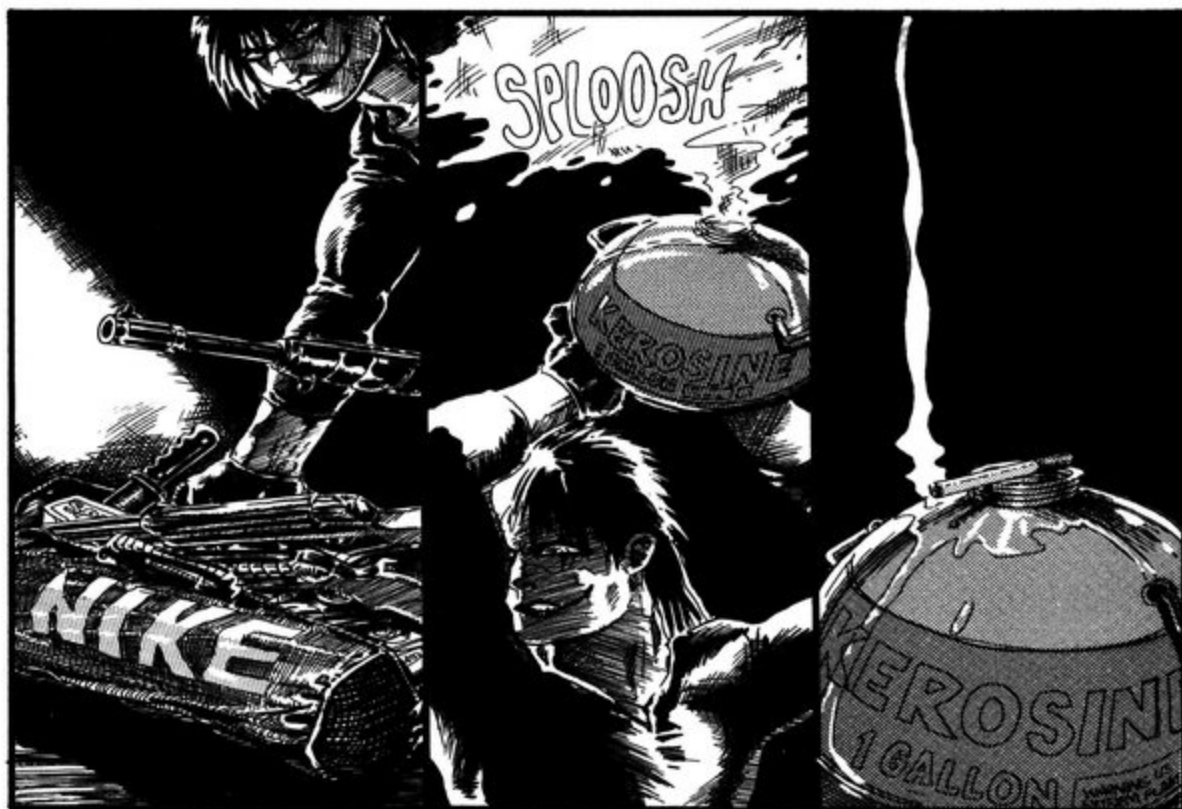












SUBMISSÃO











TÁ ACHANDO
QUE EU AGORA
NÃO SEI?

VOCE TEM
NOÇÃO DO QUE
É VER ALGUÉM
QUE A GENTE AMA
SOFRENDO?



EU...

JENHO
ALGUMA NOÇÃO,
ALBRECHT.



A VIDA É TOMADA DE DOR,
MAS TAMBÉM CINTILA
DE BELEZA.

QUE DOIDEIRA.

NÃO PERCA A
CHANCE DE FAZER
PARTE DA BELEZA.
TALVEZ NÃO
TENHA OUTRA.



CÊ É TIPO O QUE,
ANJO DA GUARDA?



O QUE ME DIZ,
ALBRECHT?

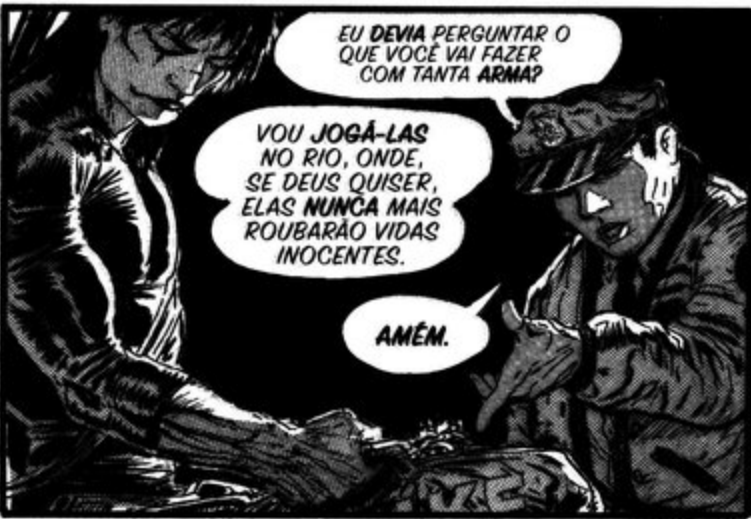
VAI
TENTAR DE
NOVO?



VOU.
VOU LIGAR PRA ELA, PROMETO.

E
VISITAR?

SIM, VISITAR TAMBÉM.



EU DEVIA PERGUNTAR O
QUE VOCÊ VAI FAZER
COM TANTA ARMA?

VOU JOGÁ-LAS
NO RIO, ONDE,
SE DEUS QUISER,
ELAS NUNCA MAIS
ROUBARÃO VIDAS
INOCENTES.

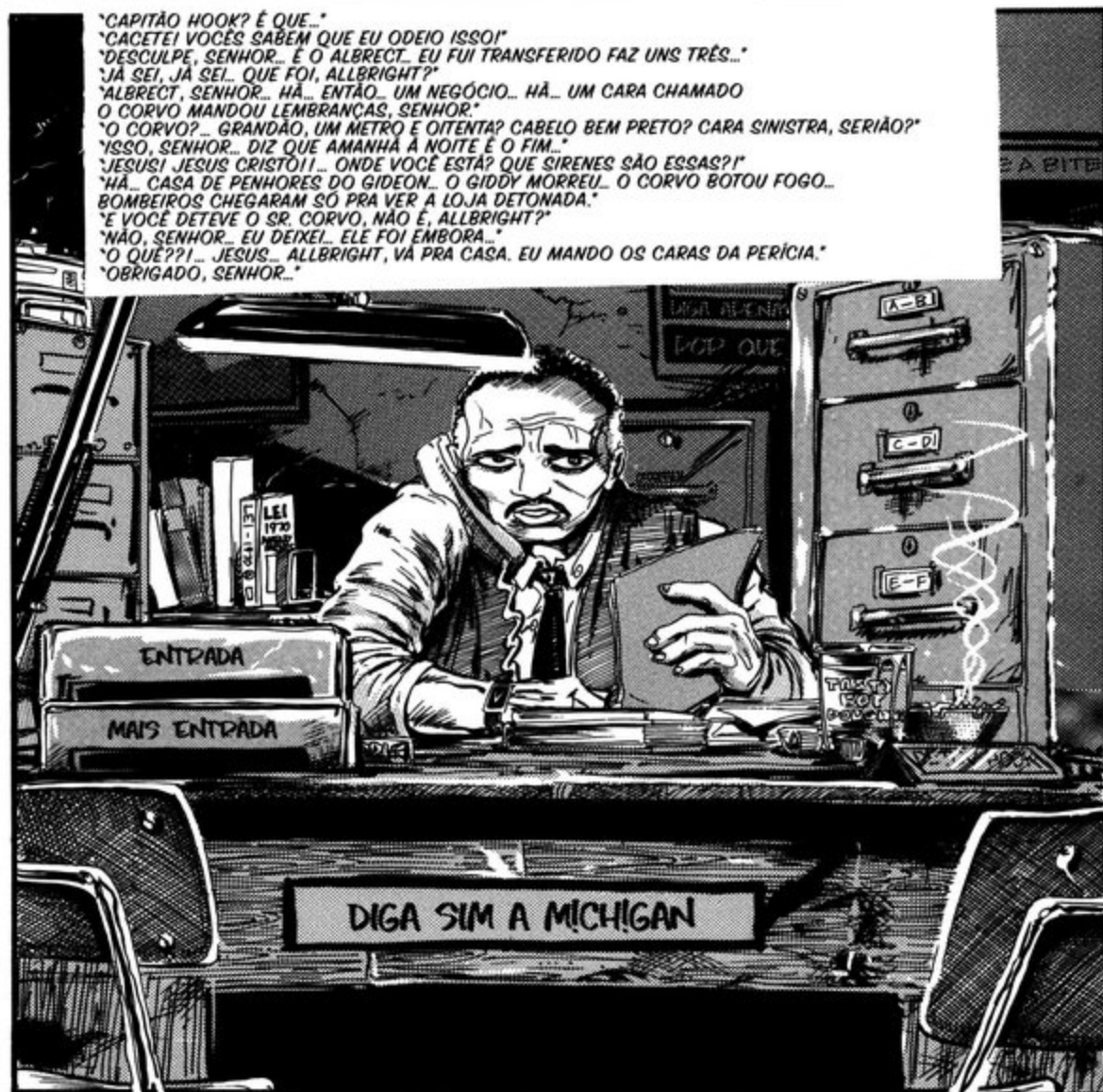
AMÉM.

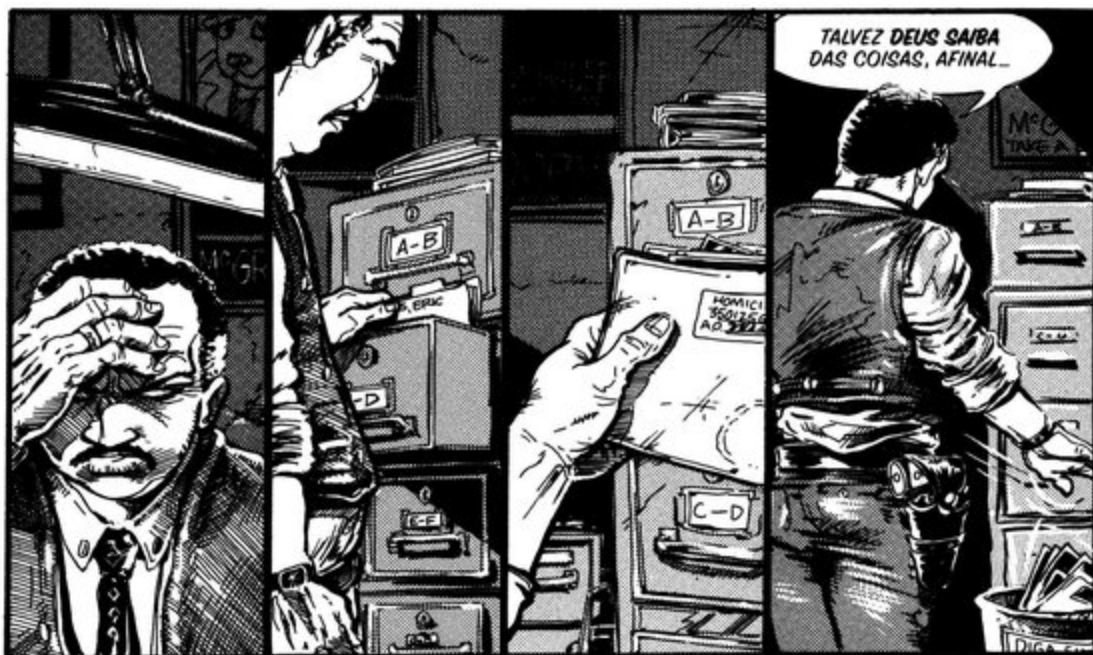


E NÃO...

ESTOU MAIS
PARA UM BELO
MONSTRO.



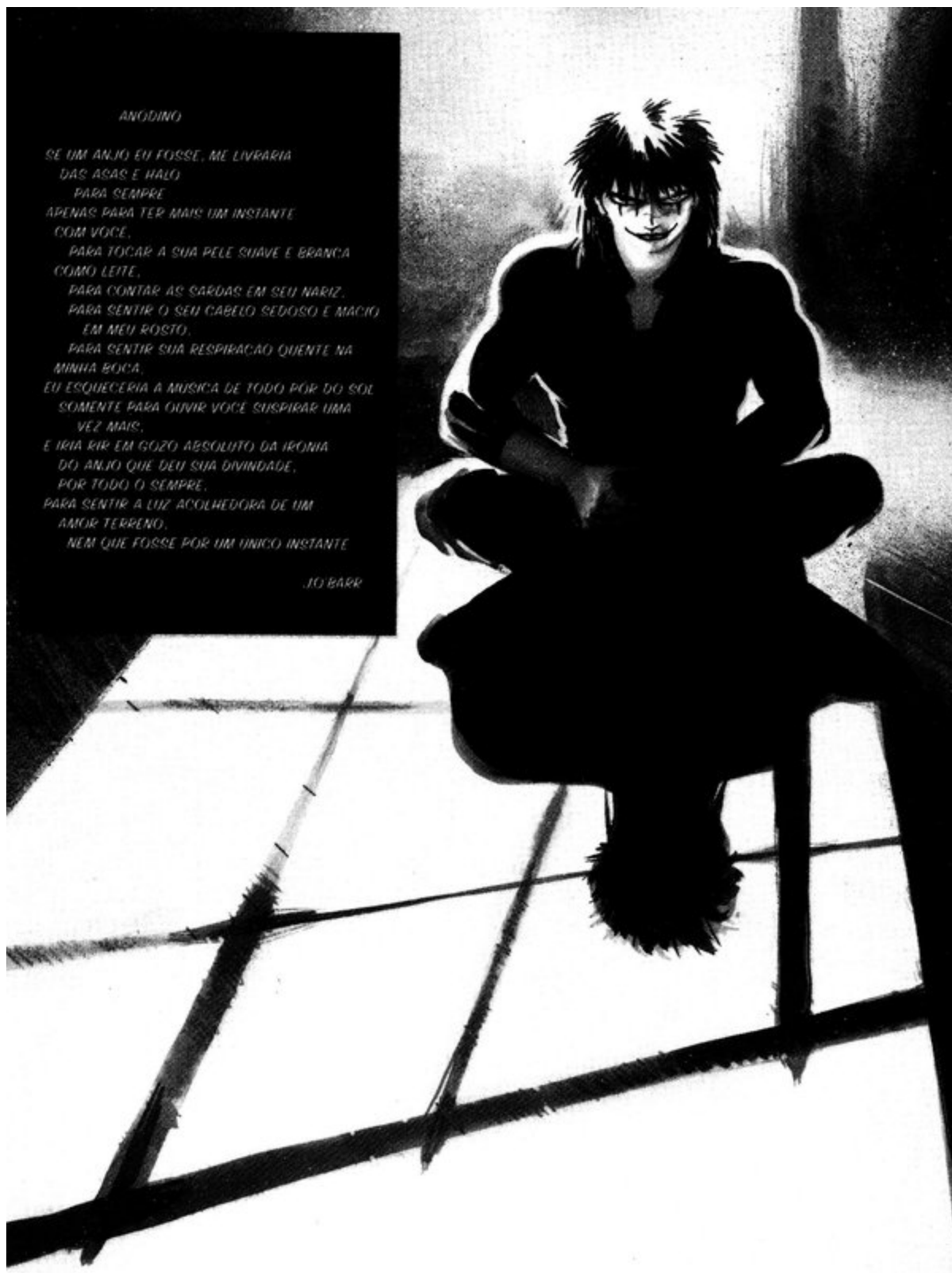




ANODINO

SE UM ANJO EU FOSSE, ME LIVRARIA
DAS ASAS E HALO
PARA SEMPRE
APENAS PARA TER MAIS UM INSTANTE
COM VOCE,
PARA TOCAR A SUA PELE SUAVE E BRANCA
COMO LEITE,
PARA CONTAR AS SARDAS EM SEU NARIZ,
PARA SENTIR O SEU CABELO SEDOSO E MACIO
EM MEU ROSTO,
PARA SENTIR SUA RESPIRACAO QUENTE NA
MINHA BOCA,
EU ESQUECERIA A MUSICA DE TODO POR DO SOL
SOMENTE PARA OUVIR VOCE SUSPIRAR UMA
VEZ MAIS,
E IRIA RIR EM GOZO ABSOLUTO DA IRONIA
DO ANJO QUE DEU SUA DIVINDADE,
POR TODO O SEMPRE,
PARA SENTIR A LUZ ACOLHEDORA DE UM
AMOR TERRENO,
NEM QUE FOSSE POR UM UNICO INSTANTE

JO BARR



ELEGIA

. IRONIA & DESESPERO .



IRONIA

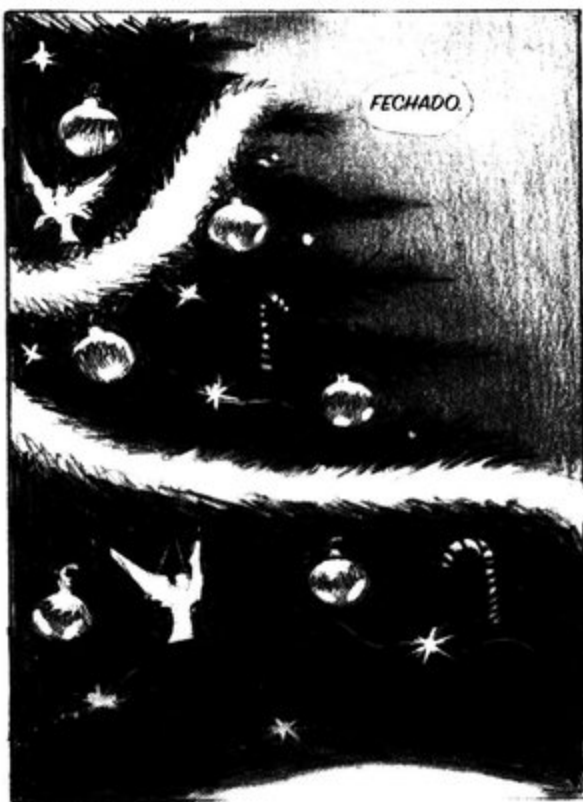
AS MARÊS DO PECADO SE AVIVAM. SE APERTAM.
AS HORAS PESAM. PONDERAM.
E AS SOMBRAS SORRIEM. SINISTRAS. LOUCAS.
É QUANDO DESABAM ESPERANÇA E DESEJO.
O ARCO DO SONHO CAI NO DESESPERO.
QUANDO DANÇAM OS AMANTES INOCENTES
COMO ANJOS EM CHAMAS.
É QUANDO DESCE A NOITE.
COMO O MARTELO SOBRE A BIGORNA.
E A ÚNICA REMISSÃO QUE SE ACEITA
É O LEGADO DA BRUTALIDADE.
UMA NOTA SÓ QUE RESSOA E RESSOA E RESSOA.

DESESPERO

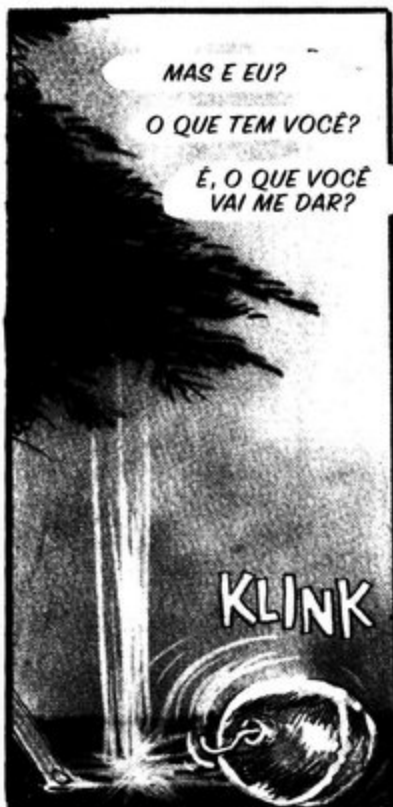
AQUI TRILHA UMA COBRA. MIL QUILOMETROS DE LARGURA
ENROLADA. MIL QUILOMETROS ATÉ O FUNDO
OLHOS DE DOCE. SEUS OLHOS SÃO BALAS
DURAS E AZUIS. MAS SUAVES COMO PÊS FELINOS
LONGE DA VISTA OU DIANTE DA LUZ
PODIA SER UM DIABO. PODIA SER UM ANJO
COM ARANHAS POR DENTRO. UMA VISÃO DO INFERNO
SUA COLUNA UM GRITO VERTICAL
LENTO COMO O CONCRETO. EMBAÇADO COMO SONHO
QUE GIRA E DESCE NO EIXO DA ATROCIDADE
ALIMENTADO POR INÉRCIA. PROFUNDIDADE. RAIO E VELOCIDADE.
SUA ALMA — UM DESTROÇO RETORCIDO DE DESESPERO E DOR
E AS ARANHAS DENTRO DE MIM ORAM PELA CHUVA
MATAM TEMPO MATAM TEMPO
E ORAM PELA CHUVA
MIL QUILOMETROS ATÉ O FUNDO











MAS E EU?

O QUE TEM VOCÊ?

É, O QUE VOCÊ
VAI ME DAR?

KLINK

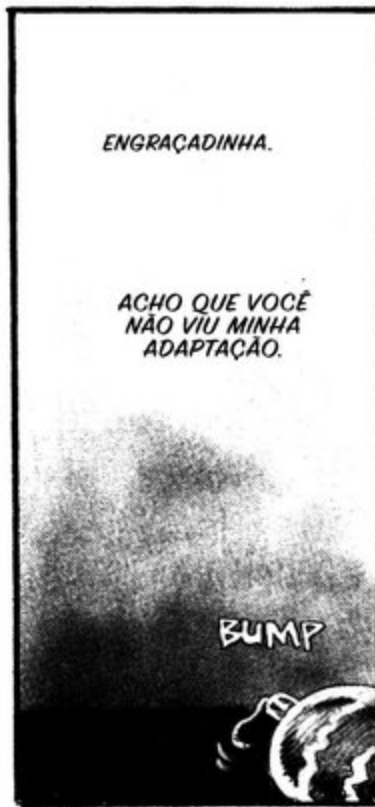


BOM, PRIMEIRO A
GENTE VAI TOMAR
BASTANTE VINHO,
DEPOIS VAI ENTRAR
NUMA BANHEIRA
QUENTINHA...

AHAM. E DEPOIS?

AÍ EU VOU LER PRA
VOCÊ "O GATOLA
DA CARTOLA".

CHINKA



ENGRAÇADINHA.

ACHO QUE VOCÊ
NÃO VIU MINHA
ADAPTAÇÃO.

BUMP



EU TE AMO
TANTO,
SHELLY.



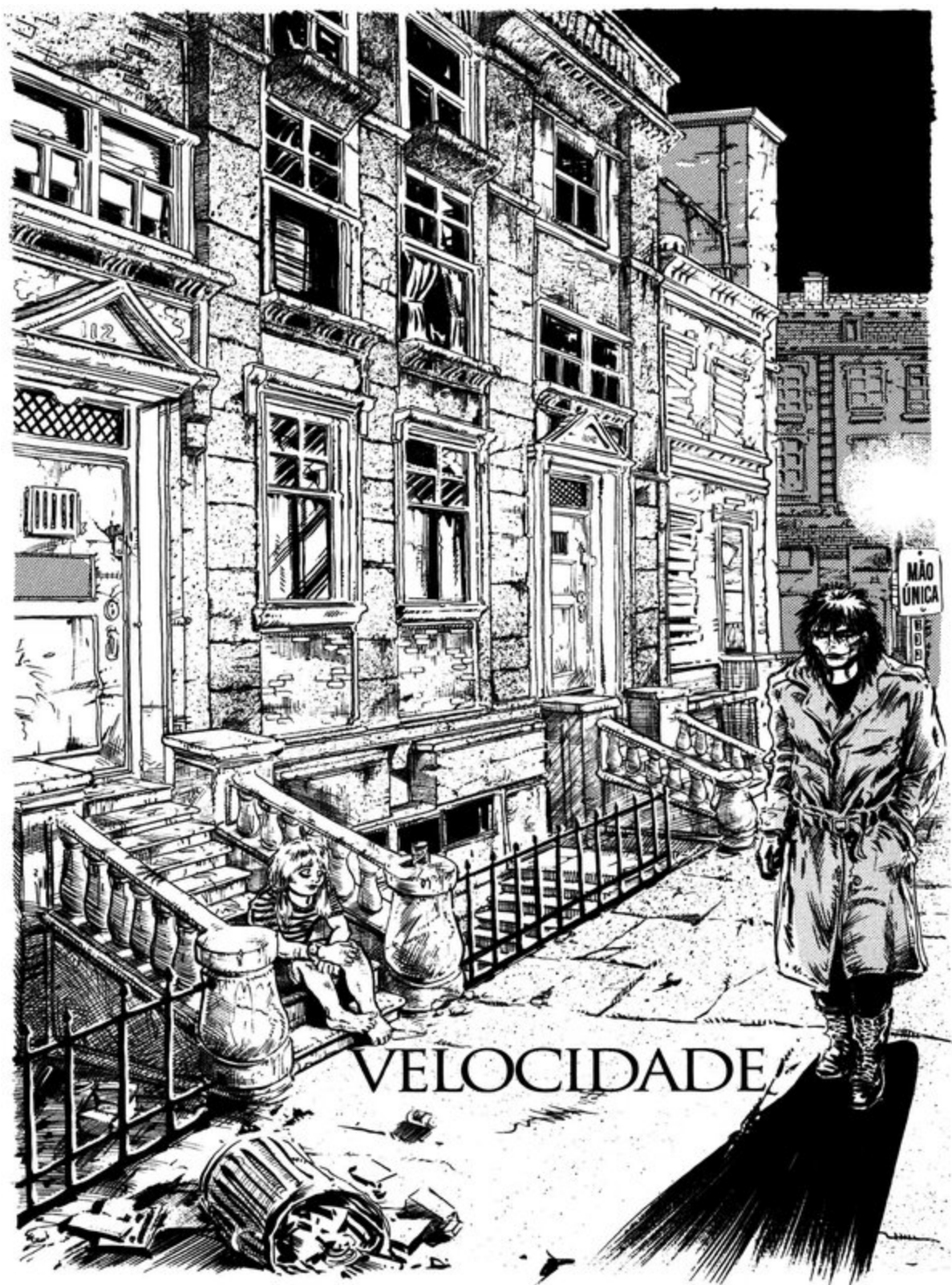
VAI EMBORA, GATO.
VOCÊ ME FAZ
SORRIR DEMAIS.



JO'BARR

Où sont les neiges d'antan
Villon

**Onde estão as neves do passado*



VELOCIDADE







* "RAYMOND CHANDLER EVENING", DE ROBYN HITCHCOCK. TRADUÇÃO LITERAL: UMA NOITE À RAYMOND CHANDLER / O DIA DA PESSOA CHEGA AO FIM
ESTOU AQUI COM AS MÃOS NO BOLSO / E AOS POUCOS FICO CINZA // LEMBRO DO QUE EU LHE DISSE / MAS NÃO LEMBRO DO PORQUÊ / FOLHAS...



...AMARELAS CAEM / EM ESPIRAL DO CÉU // TEM UM CORPO NOS TRILHOS / QUE EU NÃO IDENTIFICO / E QUERIA LHE ASSEGURAR / MAS NÃO SOU DESSE TIPO // UMA NOITE À RAYMOND CHANDLER / E O ASFALTO ESTÁ MOLHADO / E EU RONDO AS SOMBRAS / PORQUE NÃO ACONTECEU... AINDA.









E OS DEMAIS FORAM MORTOS
PELA ESPADA QUE SAÍA
DA BOCA DAQUELE
QUE ESTAVA MONTADO
NO CAVALO:

E TODAS AS AVES
SE FARTARAM
DE SUAS CARNES.



ENTÃO CÉ É O CARINHA
FANTASMA QUE DEU FIM NO TIN,
NO TOP E NO SANCHEZ, NÉ?
TÃO DIZENDO QUE O TOM TOM
ANDA SUMIDO TAMBÉM.

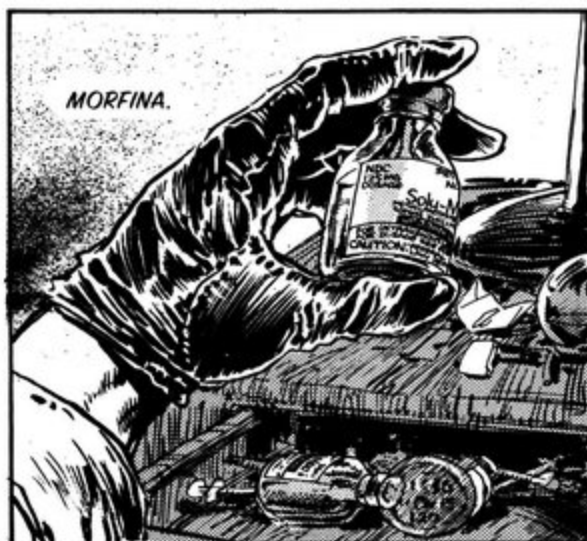
CARA, EU TAVA
LÁ QUANDO O
T-BIRD METEU UMA
BALA NA TUA CABEÇA...
DOIS BALAÇO.

PORRA, A ARMA TAVA TÃO
PERTO DA TUA CABEÇA QUE
TEU CABELO PEGOU FOGO...

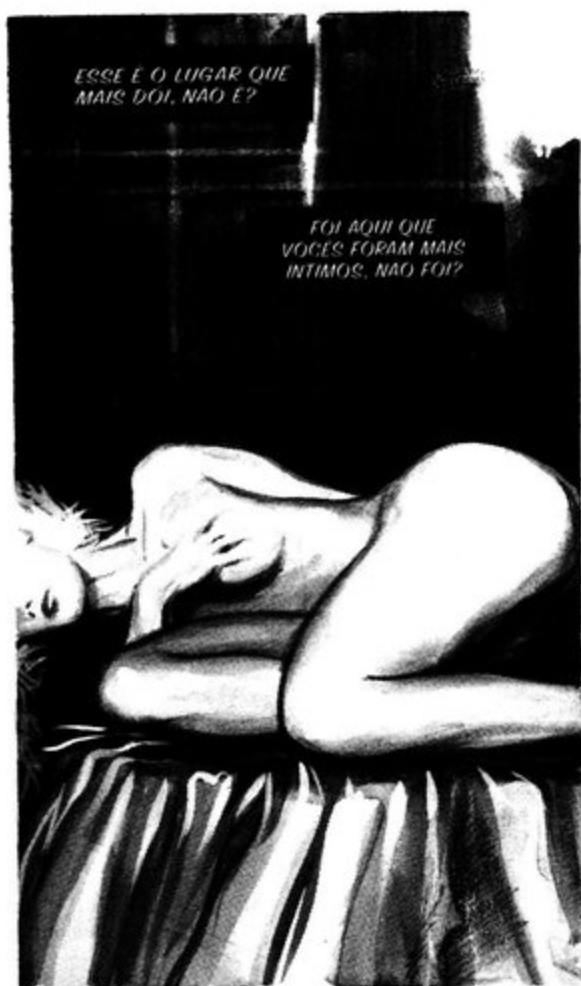


E VI
OS MORTOS,
GRANDES E
PEQUENOS, EM
PÉ DIANTE DO
TRONO.

E VI O SANGUE
DE CRISTO
SOBRE SUAS
PELES.









AMOR, CONFIANÇA,
INOCÊNCIA, RESPEITO.

PARA SEMPRE E ALEM.

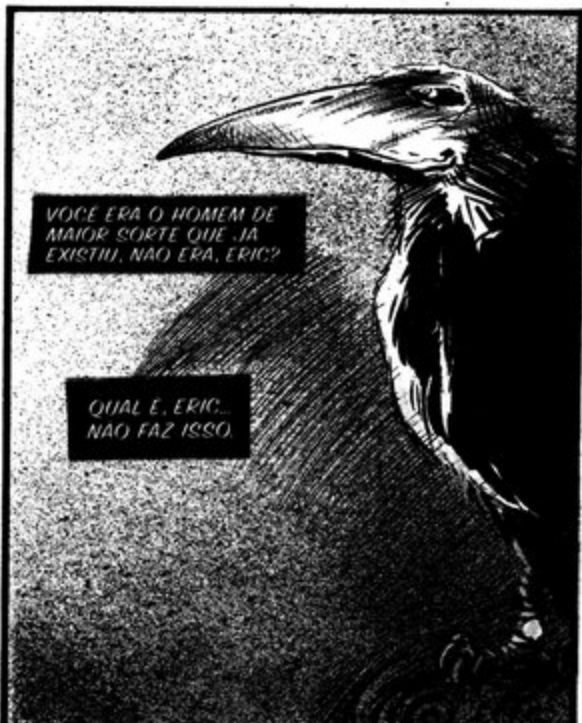


DOÍ MAIS DO QUE
VOCÊ CONSEGUE
DESCREVER, NE?

PARA COM
ISSO.

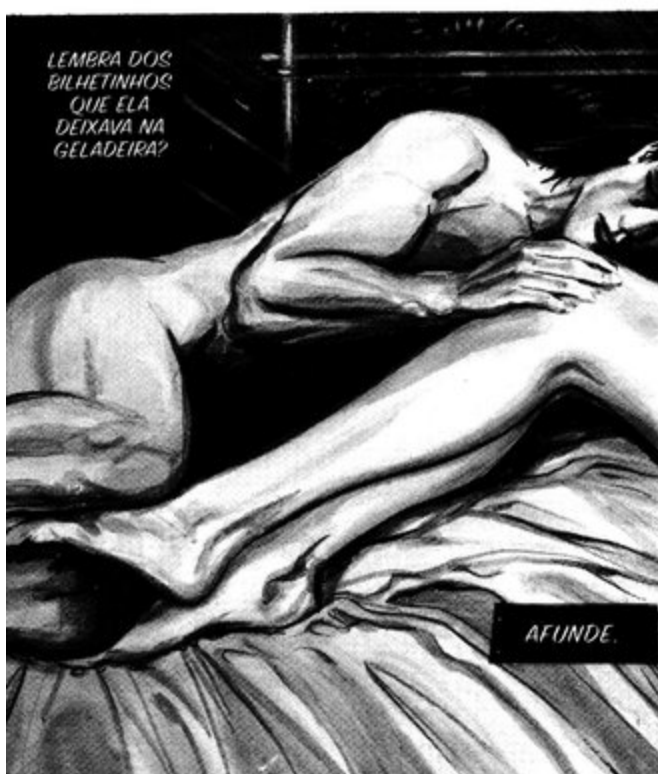


ELA TE ABRACAVA TANTO
QUE DOÍAM AS COSTELAS.



VOCÊ ERA O HOMEM DE
MAIOR SORTE QUE JÁ
EXISTIU, NÃO ERA, ERIC?

QUAL É, ERIC...
NÃO FAZ ISSO.







O CORVO

LIVRO TRÊS
IRONIA









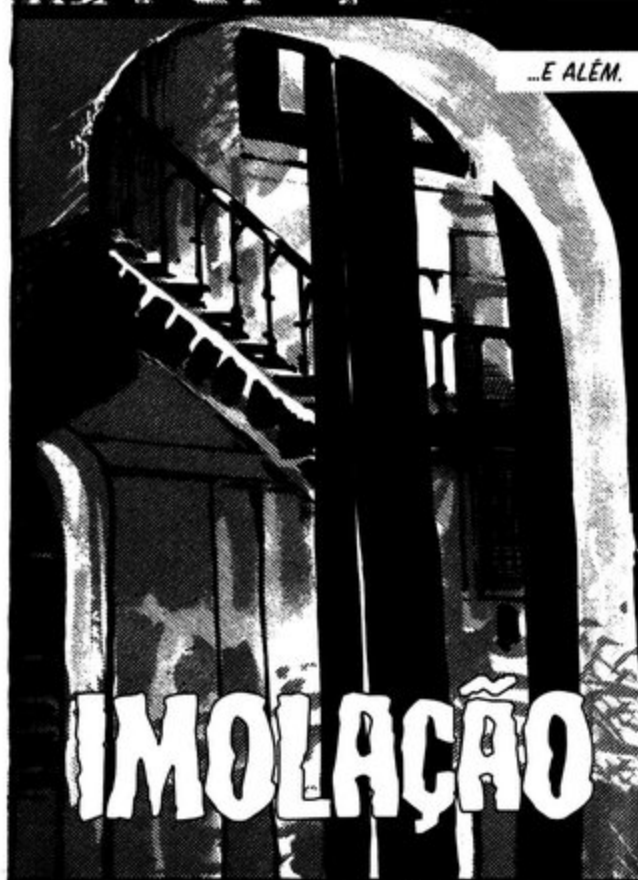
MEU?



PRA SEMPRE.

SÓ PRA SEMPRE?

PRA SEMPRE...



...E ALÉM.

IMOLAÇÃO









TÁ PRONTO
PRA CATEQUESE,
PARCEIRO?

SIM, VIM
AJOELHAR-ME E
VENERAR... ESTE
É SÓ MAIS UM
ALTAR...

NA IGREJA
DA DOR...



DÁ PRA
ACREDITAR NO
FIGURA, FUN BOY?

É PRA
ARREGAÇAR
AGORA, FUN??

NEM, DEIXA ELE
MATRAQUEAR MAIS
UM MINUTINHO AÍ.

TÁ DE
SACANAGEM, NÊ...



NA ÁRVORE, HÁ SETE
PASSARINHOS POUSADOS,
DIGO QUEM SÃO SE
FOREM CONTADOS.

UM É A TRISTEZA
DOIS É A ALEGRIA

TRÊS VAI SER MENINO
QUATRO É UMA GURIA

CINCO É DE PRATA
SEIS É DOURADO

SETE É PARA UM
SEGREDO QUE NUNCA
FOI REVELADO.

VOCÊS TODOS
VÃO MORRER.



EU APAGO ESSE
CARA RAPIDINHO,
FUN BOY...

BARMAN,
PODE SEGURAR PARA
MIM ATÉ QUE EU
PEÇA DE VOLTA?

AH, MUITO
OBRIGADO.

ACABEM
COM ELE!!









ARRÁ! ENTÃO
O FANTASMINHA
TEM SANGUE!



A MORTE, TAL
COMO A VIRTUDE,
TEM GRAUS...

AGORA O
MARTÍRIO É O
PREÇO DA
SALVAÇÃO.



E ELE VESTIA
UM MANTO
SALPICADO DE
SANGUE...



AO QUE
PARECE, FUN BOY,
A FESTA CHEGOU
AO FIM...





CÊ NÃO TÁ DE COLETE,
NÉ, GASPÁRZINHO?
...MAS NÃO TEM
IMPORTÂNCIA, NÃO.

FIZ O QUE EU
FIZ E NÃO PEÇO
DESCULPA.

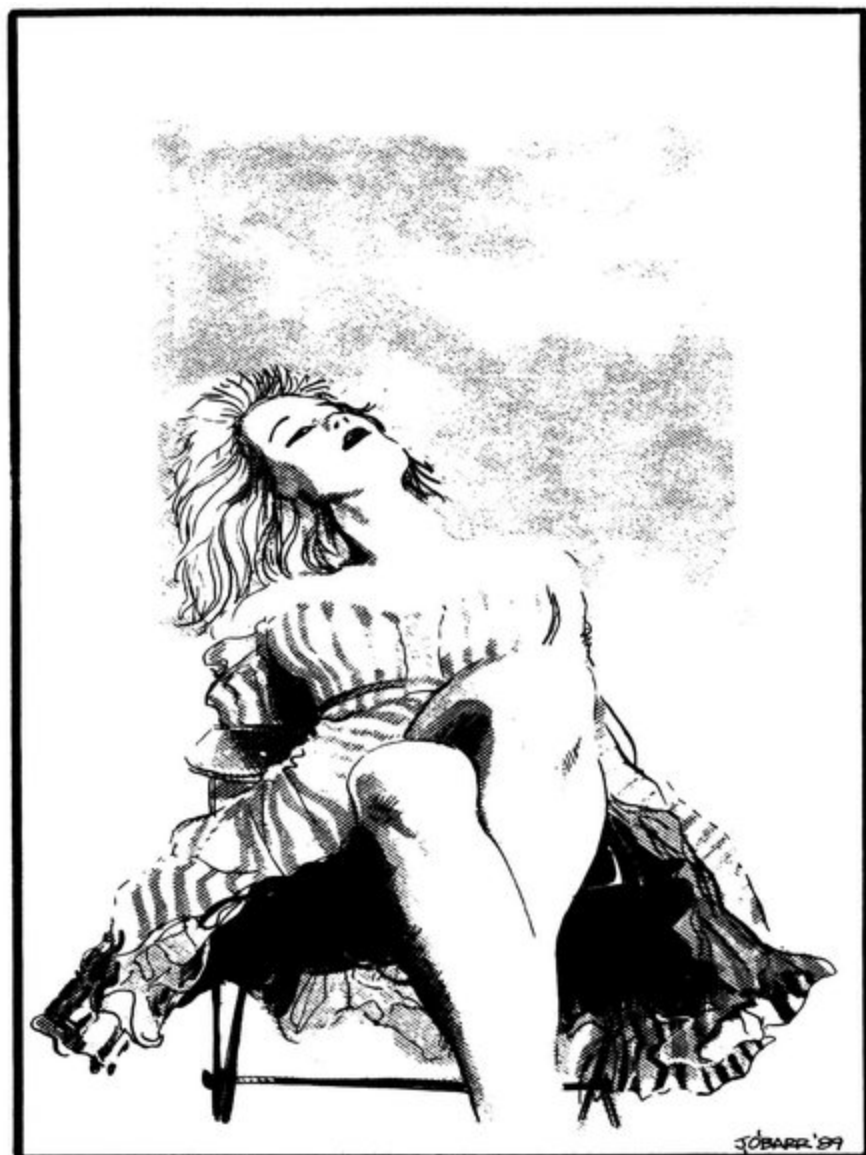
CARA, JÁ FIZ COISA PIOR!
ACABEI COM UMA FAMÍLIA INTEIRA
EM BLOOMFIELD HILLS QUANDO
O PADDY ME ROUBOU UM
QUILO DA PURA...

MAS VOU TE CONTAR,
AMIGO: GOSTOSA
MESMO AQUELA
TUA MINA...

...ATÉ COM A CABEÇA
ESTOURADAÇA...

COMI ASSIM MESMO,
NÃO ME INCOMODOU
NADINHA...

AQUELE QUE LUTA
COM MONSTROS DEVE ATENTAR
PARA **TAMBÉM** NÃO SE TORNAR UM
MONSTRO. FUN BOY, VÁ ENCONTRAR
T-BIRD, ESTOU ANSIOSO PARA
CHEGAR AO FIM...



BOA NOITE

Os coelhos não brincam mais,
Já se cansaram os passarinhos,
Os botões-de-ouro já se fecharam...
Boa noite, boa noite, queridos.

As crianças do campo,
As crianças da cidade,
Vão para a cama, obedientes...
Boa noite, boa noite, adoradas.

— Rose Fyleman



PODE IR, FUN BOY. PODE
IR BUSCAR O T-BIRD. SABE
ONDE ME ENCONTRAR?

NO TERRENO?
...PERTO DA ANTIGA
FÁBRICA?



SIM, NA ESTRADA
PERTO DO TERRENO.
VOCÊ SE LEMBRA.

PODE IR... E NÃO
ME FAÇA IR ATRÁS
DE VOCÊ, FUN BOY.



EU VOU
MACHUCÁ-LO.

MUITO.
E DEVAGAR.



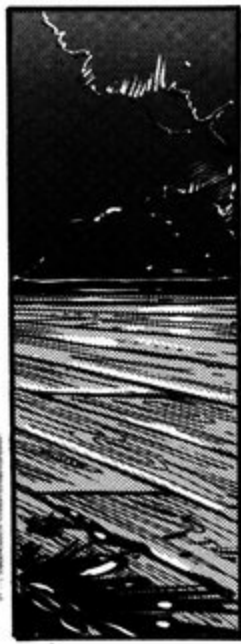
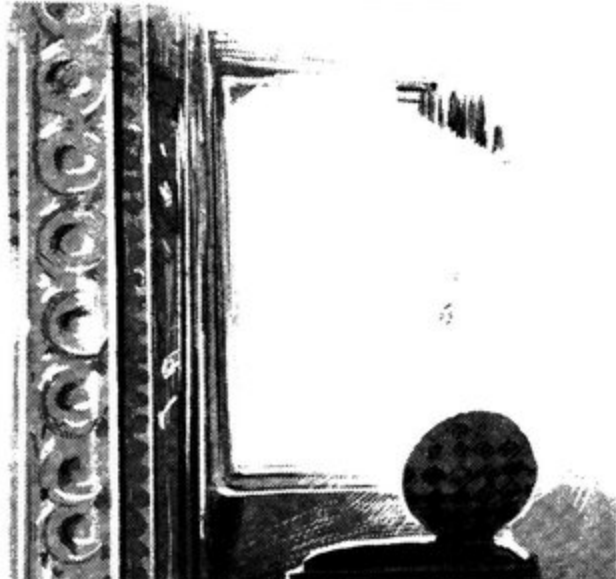
NÃO TENHO PRA
ONDE CORRER. NÃO
DE VOCÊ, PELO
MENOS.

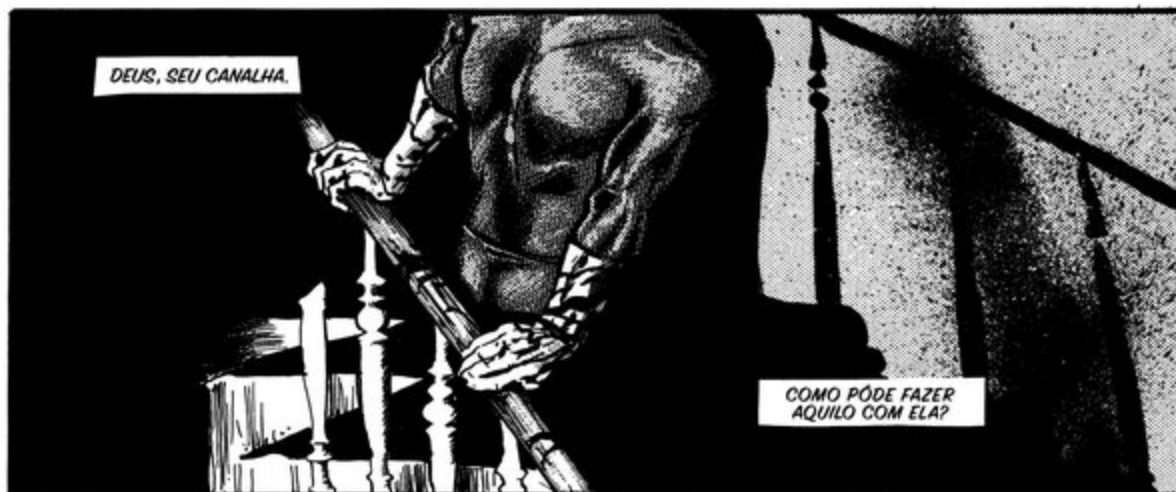
VOCÊ VAI ME
MATAR LÁ,
NÃO VAI?

FUN BOY, VOCÊ
MORREU NO INSTANTE
EM QUE TOCOU
NAQUELA GAROTA.

ME PROMETE
QUE VAI SER
RÁPIDO E LIMPO.

SIM, A VOCÊ EU
PROMETO. NÃO
AO T-BIRD.





DEUS, SEU CANALHA.

COMO PÔDE FAZER
AQUILO COM ELA?



COMO PÔDE CRIAR ALGO
TÃO SUAVE, INOCENTE E
BELO PARA DEPOIS
DESTRUIR?

COMO PÔDE?

CLINK



COMO PÔDE FAZÊ-LA
SOFRER TANTO ASSIM?

SEU
CANALHA.







NADA NÃO.
SÓ QUERO
TE OLHAR.

TEM CERTEZA
QUE TÁ BEM?

NOSSA, COMO
VOCÊ É LINDA.

ERIC!

SHELLY, EU TE AMO
TANTO QUE MEU CORAÇÃO
DOÍ QUANDO VOCÊ NÃO
ESTÁ POR PERTO.

ERIC, EU TAMBÉM
PENSO EM VOCÊ CADA
MINUTO DO DIA.



EU TE AMO TANTO
QUE ASSUSTA.



A GENTE É DEMAIS, HEIN?

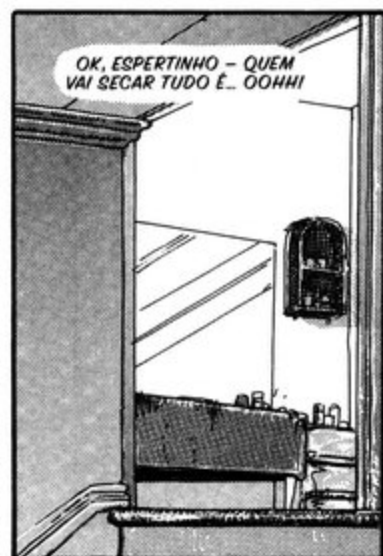
AHAM.



"O GATOLA DA CARTOLA!"
"O GATOLA DA CARTOLA!"







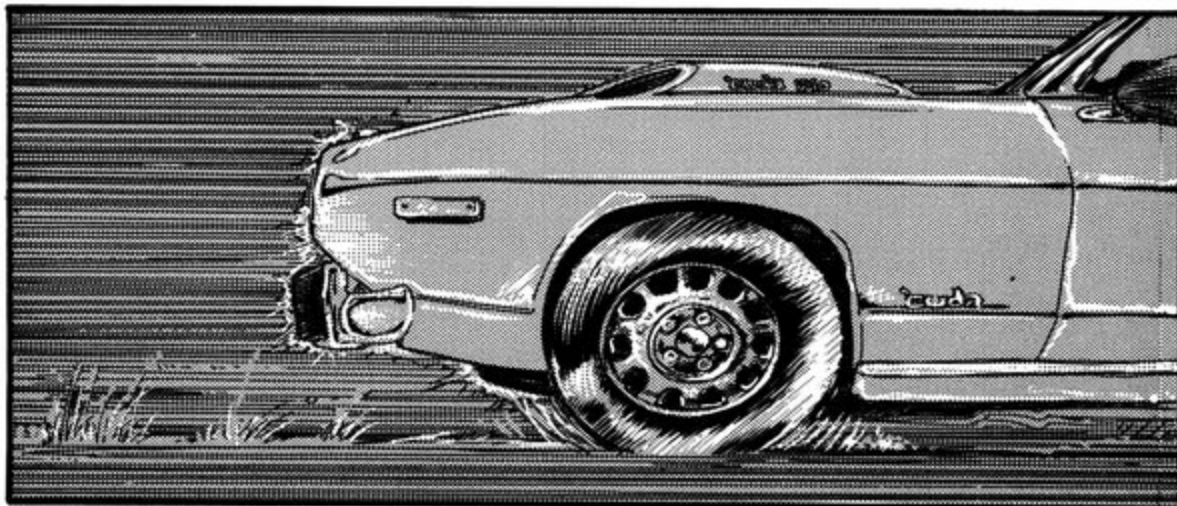


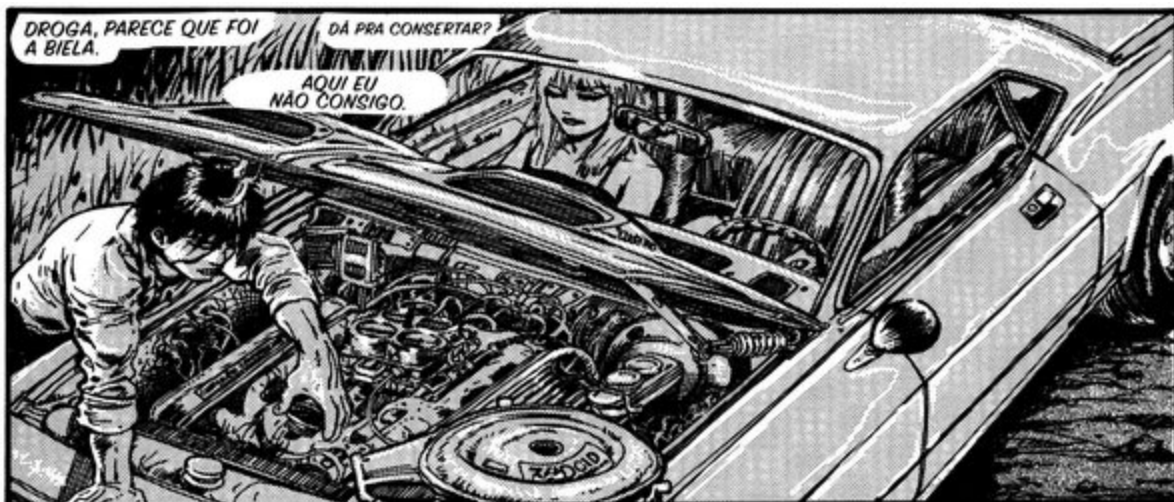


O CORVO

LIVRO QUATRO
DESESPERO



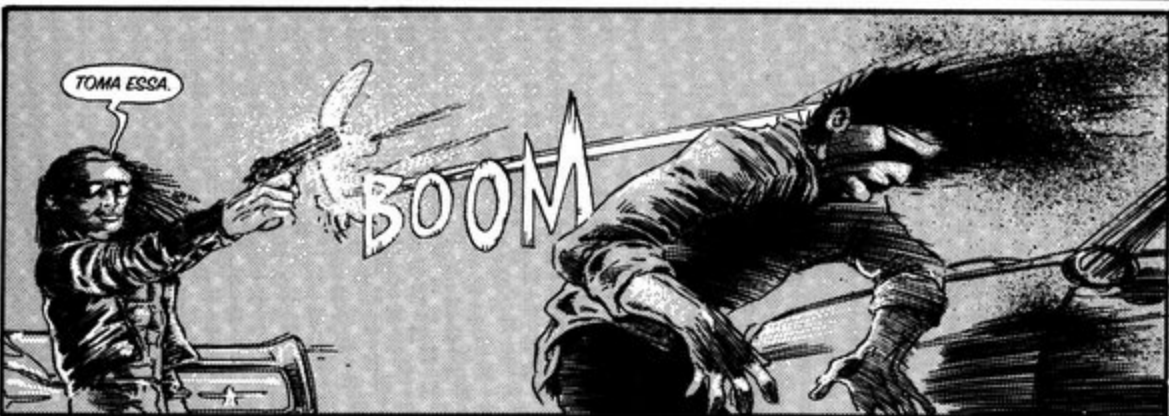












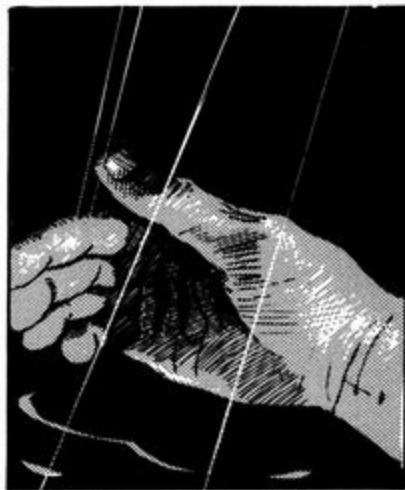
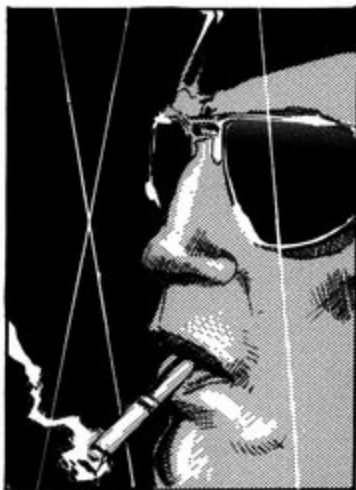














PORRA,
T, SUJOU
MINHAS
BOTAS DE
SANGUE.

ALGUM
PROBLEMA,
TOM TOM?



TRAUMATISMO CRANIANO



OLÁ, ERIC. MUITO PRAZER. SOU O CAPITÃO HOOK. O DOUTOR DISSE QUE TENHO DOIS MINUTOS ANTES DE VOCÊ VOLTAR PARA A CIRURGIA.

PRECISO DIZER QUE A SUA SITUAÇÃO NÃO É DAS MELHORES. O MÉDICO DISSE QUE VOCÊ FOI DADO COMO MORTO... MORTE ENCEFÁLICA. TEM BATIMENTO, MAS... HÁ... NÃO TEM NINGUÉM EM CASA.

OLHA, EU SÓ QUERIA OLHAR VOCÊ DE FRENTE E DIZER QUE SINTO MUITO...



SINTO PELA SUA GAROTA TER SOFRIDO TANTO. PELO MENOS VOCÊ NÃO TEVE QUE VER.

NÃO SEI POR QUE ACONTECEM COISAS ASSIM. ME DÁ NOJO DE SER HUMANO.



ESSE É O MEU CARTÃO, ERIC. ME DÁ UM TOQUE E TOMAMOS UM CAFÉ.



ESPERO QUE TENHA UMA VIDA BOA, FILHO.

SINTO MUITO.



O CORVO.



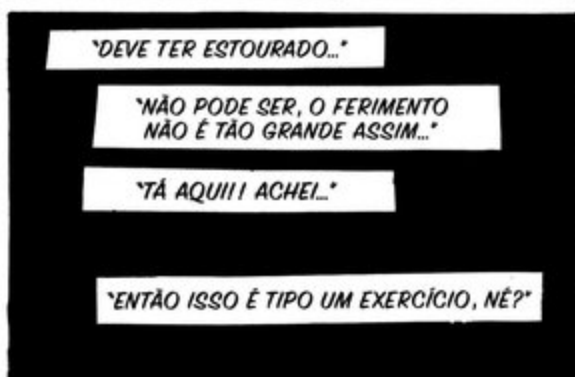
O QUÊ?! O QUE FOI QUE VOCÊ DISSE?!?



O CORVO...



O CORVO DISSE PARA NÃO OLHAR!!





ERIC... EI, ERIC...



SOU EU...



BATIMENTOS?!
E BATIMENTOS??!

QUE DIABOS VOCÊ
TÁ FAZENDO? QUE
TRUQUE É ESSE?



BOM, ACABAMOS
POR AQUI.

VOCÊ TEM
RESPONSABILIDADES,
GURI.



"TRAGAM-ME A CABEÇA DE DAVI",
DISSE ELA.



"OK, PODE DESLIGAR."
"ALGUÉM QUER FAZER UMA ORAÇÃO?"
"ELE TEM PARENTES?"
"NAMORADA NA SALA AO LADO."
"HISTÉRICA?"
"CHEGOU SEM VIDA."
"MARAVILHA."

TRISTEZA DA LUA

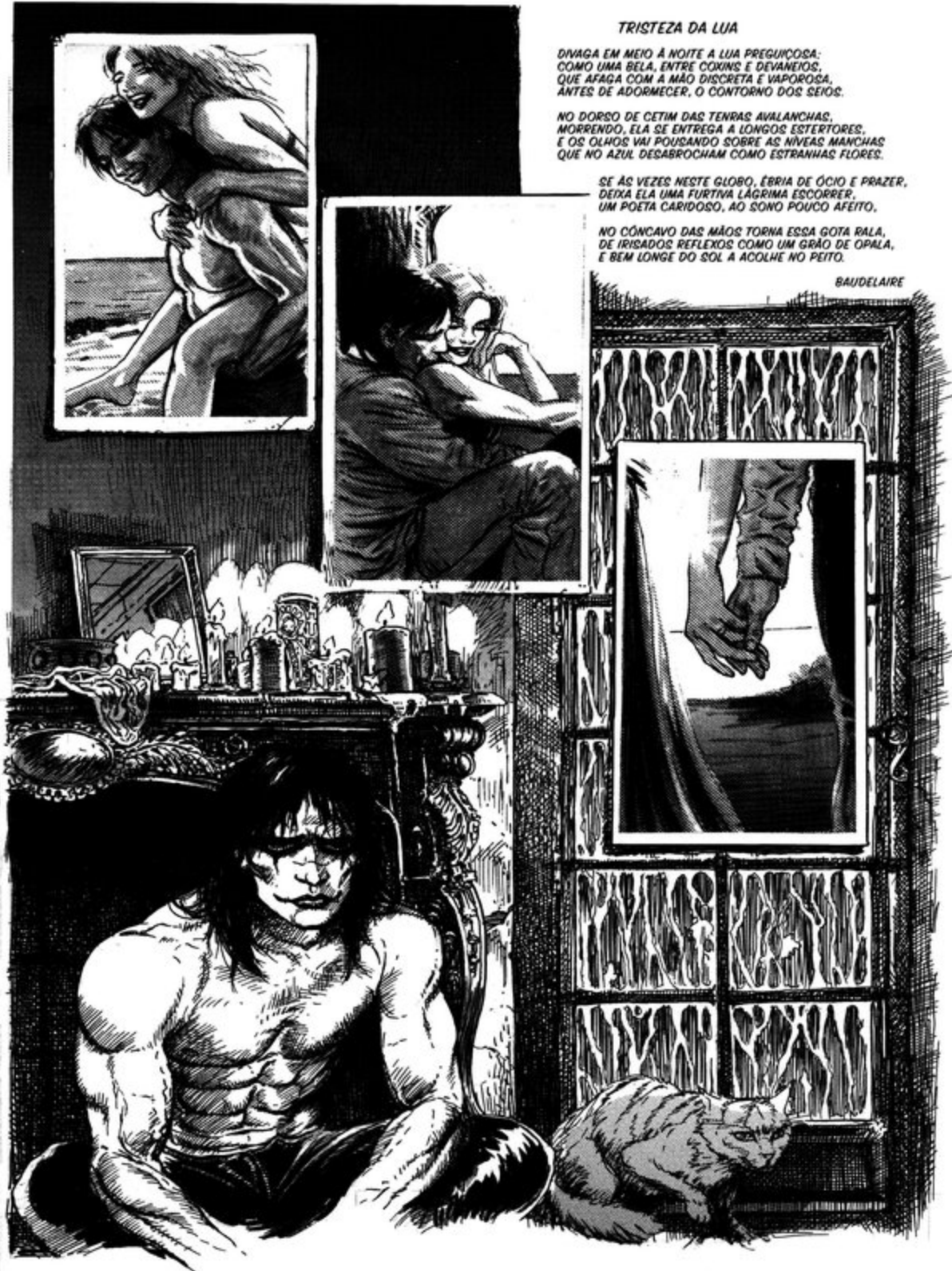
DIVAGA EM MEIO À NOITE A LUA PREGUIÇOSA:
COMO UMA BELA, ENTRE COXINS E DEVANEIOS,
QUE AFAGA COM A MÃO DISCRETA E VAPOROSA,
ANTES DE ADORMECER, O CONTORNO DOS SEIOS.

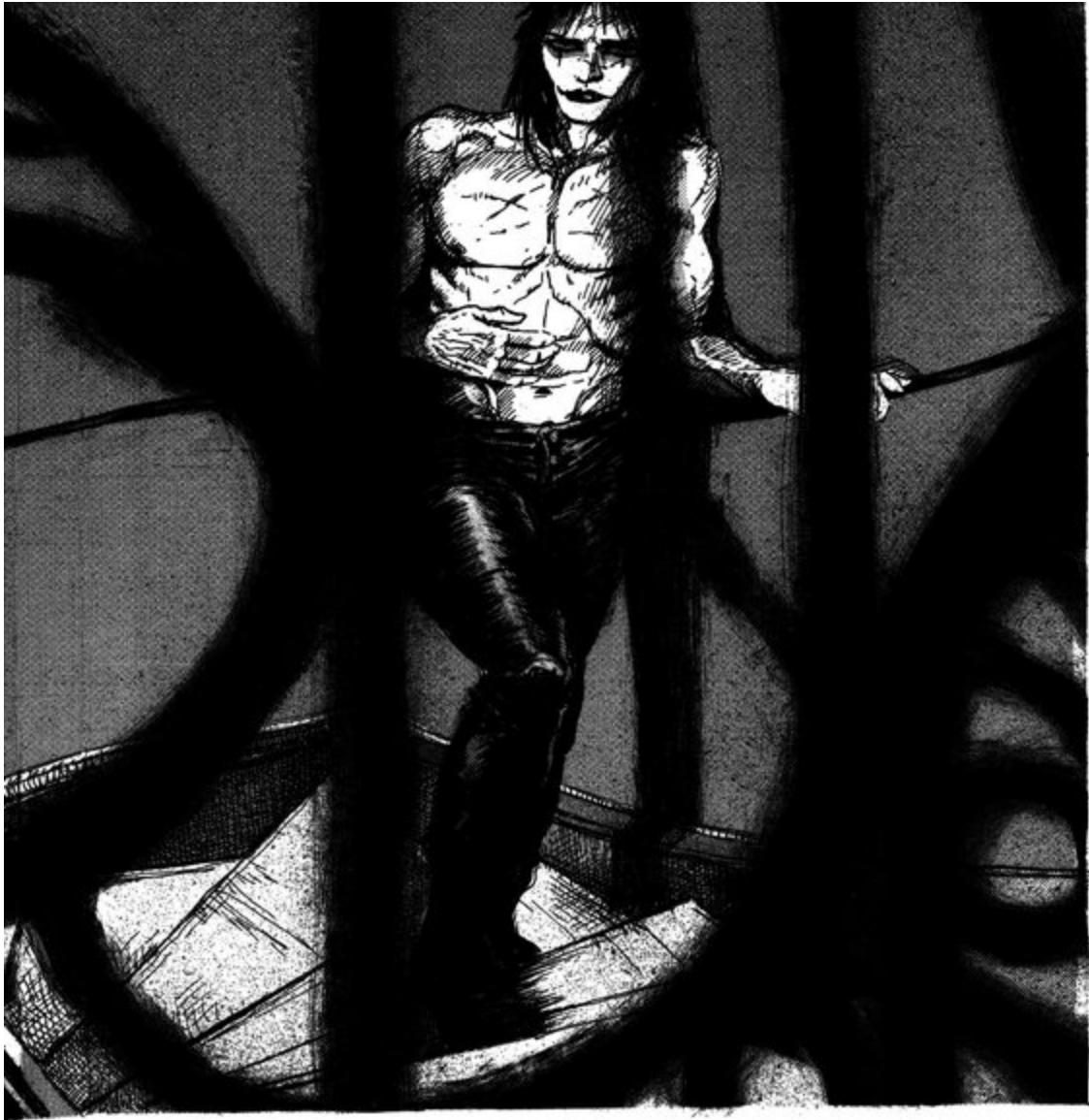
NO DORSO DE CETIM DAS TENRAS AVALANCHAS,
MORRENDO, ELA SE ENTREGA A LONGOS ESTERTORES,
E OS OLHOS VAI POUSANDO SOBRE AS NÍVEAS MANCHAS
QUE NO AZUL DESABROCHAM COMO ESTRANHAS FLORES.

SE ÀS VEZES NESTE GLOBO, ÉBRIA DE ÓCIO E PRAZER,
DEIXA ELA UMA FURTIVA LÁGRIMA ESCORRER,
UM POETA CARIDOSO, AO SONO POUCO AFEITO,

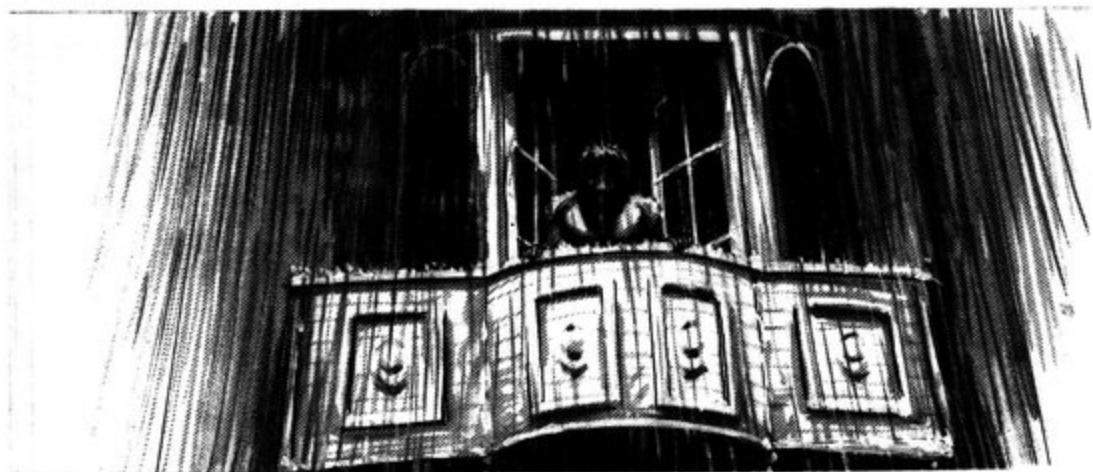
NO CÔNCAVO DAS MÃOS TORNA ESSA GOTA RALA,
DE IRISADOS REFLEXOS COMO UM GRÃO DE OPALA,
E BEM LONGE DO SOL A ACOLHE NO PEITO.

BAUDELAIRE













MINHA AMADA
TEM OLHOS VAZIOS

CRESCENDO

. MORTE .





NADAI TÁ QUE É UM
CAMPEÃO DESDE QUE VOCÊ
MEXEU NO CARBURADOR.

SEI QUE VOCÊ SEMPRE
DIZ "VIZINHO É PRA ESSAS
COISAS" E QUE NÃO VAI
ACEITAR MEU DINHEIRO, MAS
MINHA MULHER MANDOU
FRANGO FRITO E SALADA DE
BATATA PRA SRTA. SHELLEY.

E ACHO QUE A
SRTA. SHELLEY FEZ
UMA SURPRESINHA
PRA VOCÊ.

natal e agosto

CERTO DIA, O MAIS QUENTE DO ANO...

NOITE, SR. WEATHERS!
O DUSTER DEU
PROBLEMA DE NOVO?





POUCO DEPOIS...



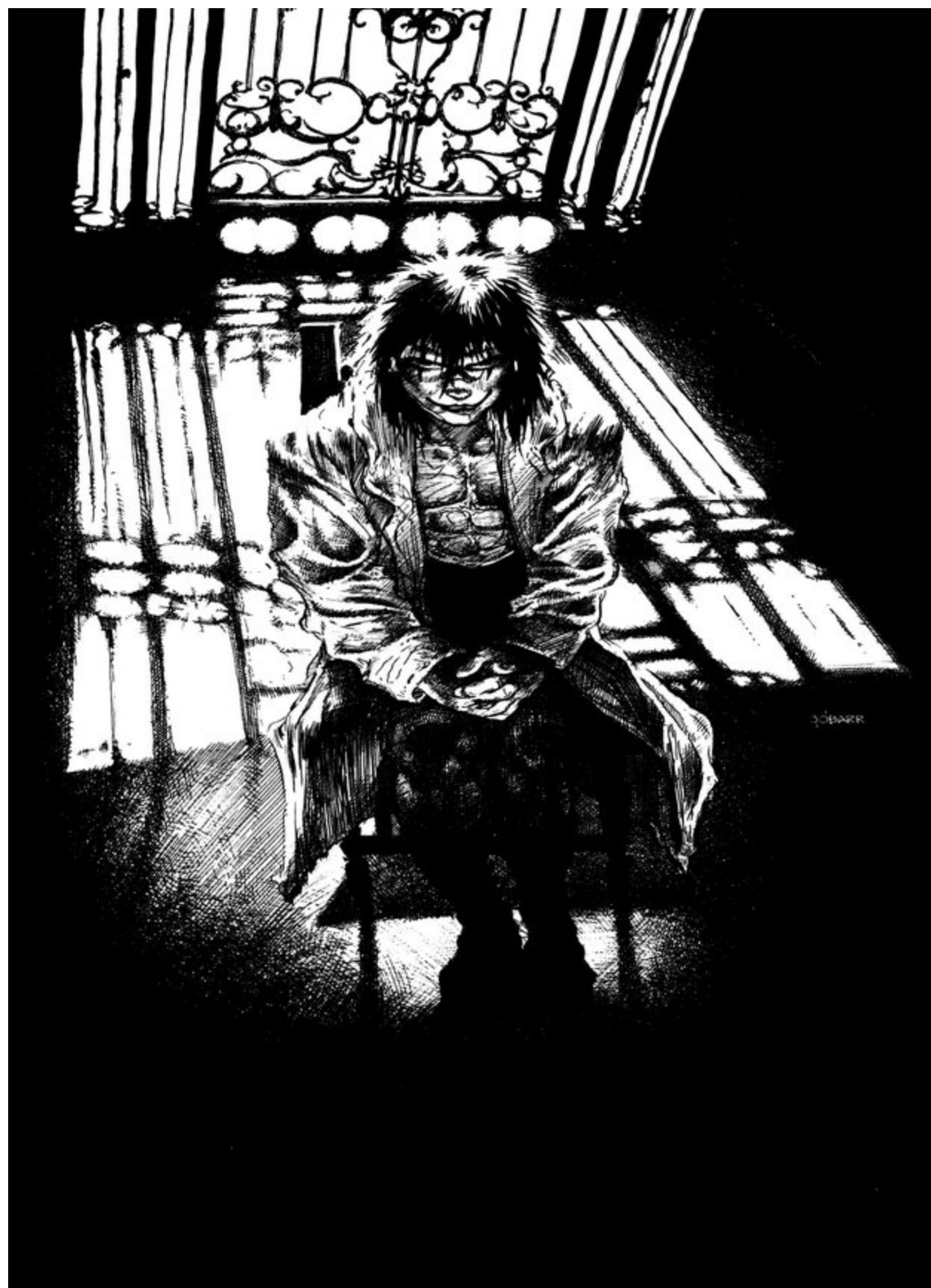






*"SURPRESINHA",
ELA DISSE.*





AQUI.

FOI AQUI QUE COMEÇOU.

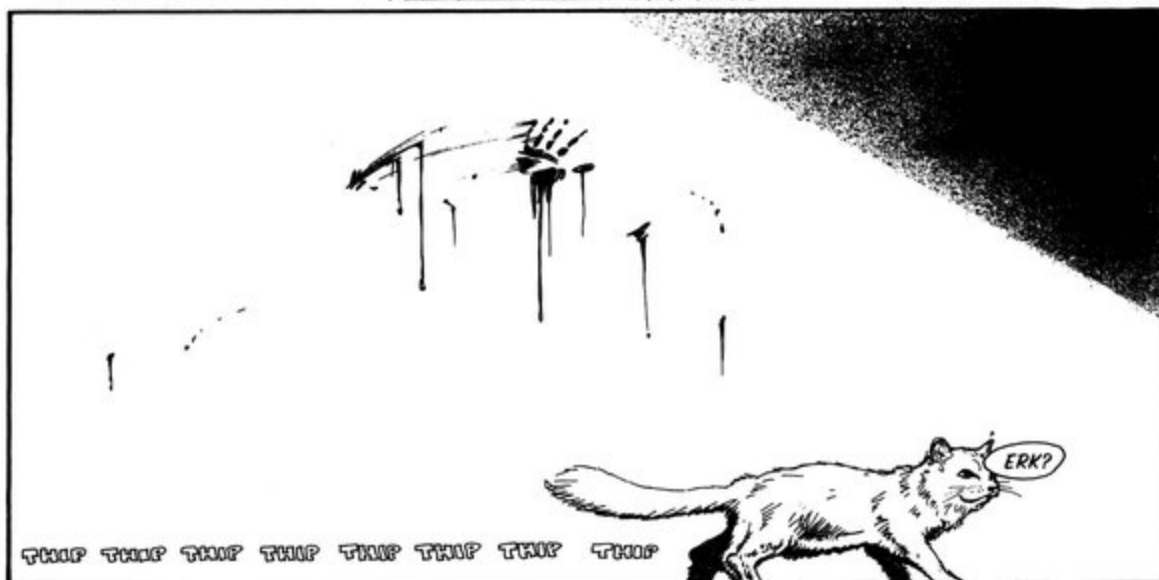
E ESTE É O COMEÇO DO FIM.

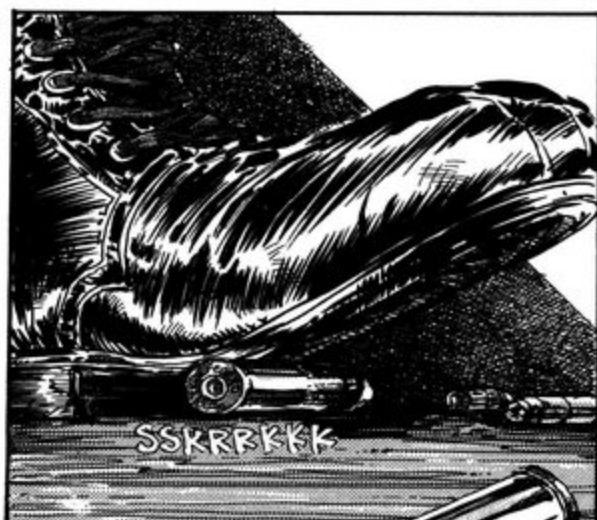
JOHANN 71



ANJO,
FOGO
PLENO







ÀS PORTAS DA GLÓRIA, ELE
ENCONTRA A MORTE, QUE PÕE A MÃO
SOBRE A DELA E A ELE SUSSURRA:
"É HORA... É HORA DE IR PARA CASA".

"JÁ VOU", ELE DIZ.



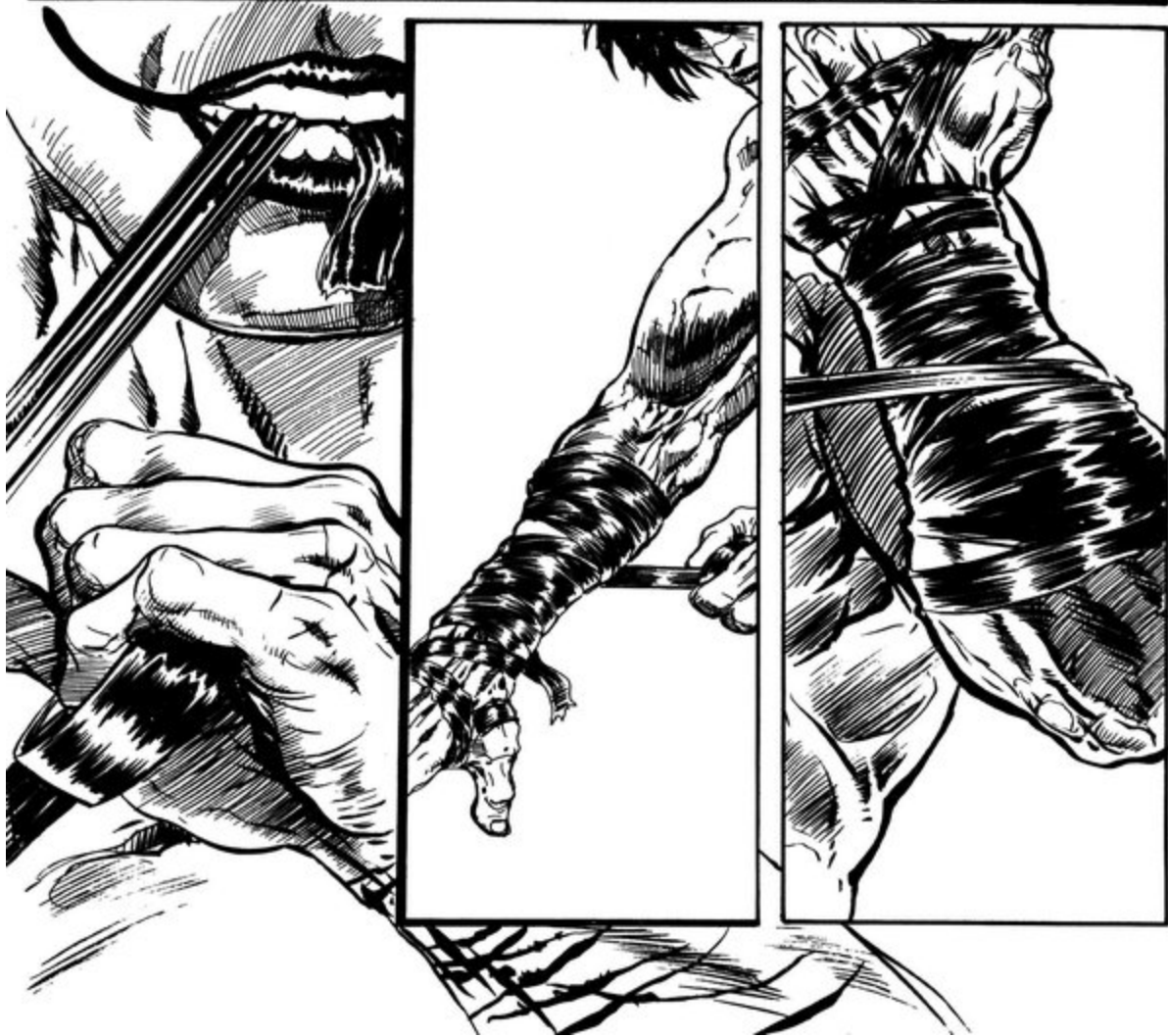
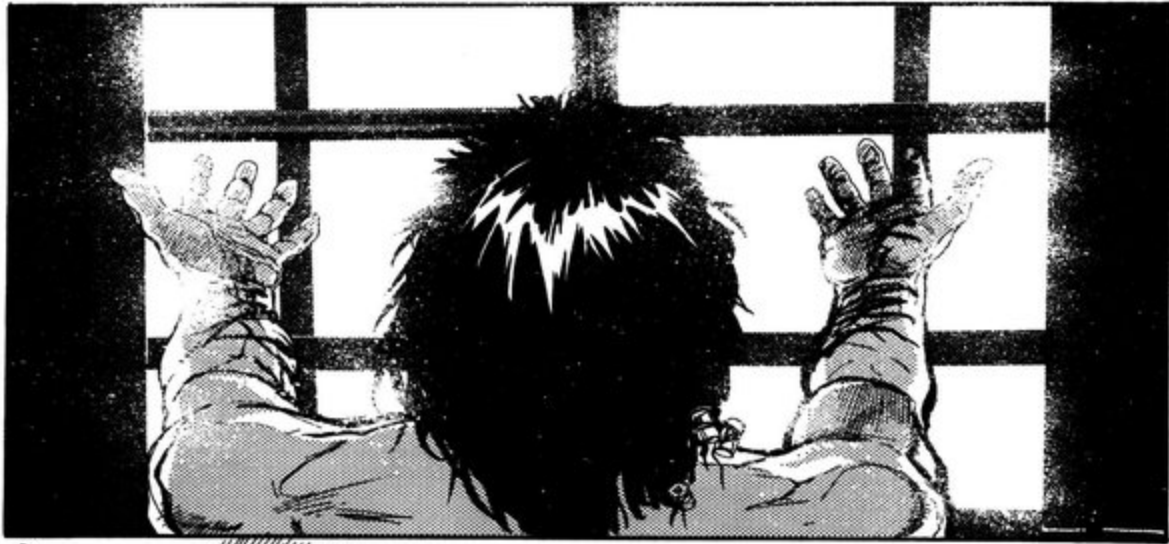
*EU ME SINTO TÃO SEGURA
COM VOCÊ, ERIC.*

*NUNCA DEIXARIA NADA
ACONTECER COM VOCÊ, SHELLY.*

EU PROMETO.

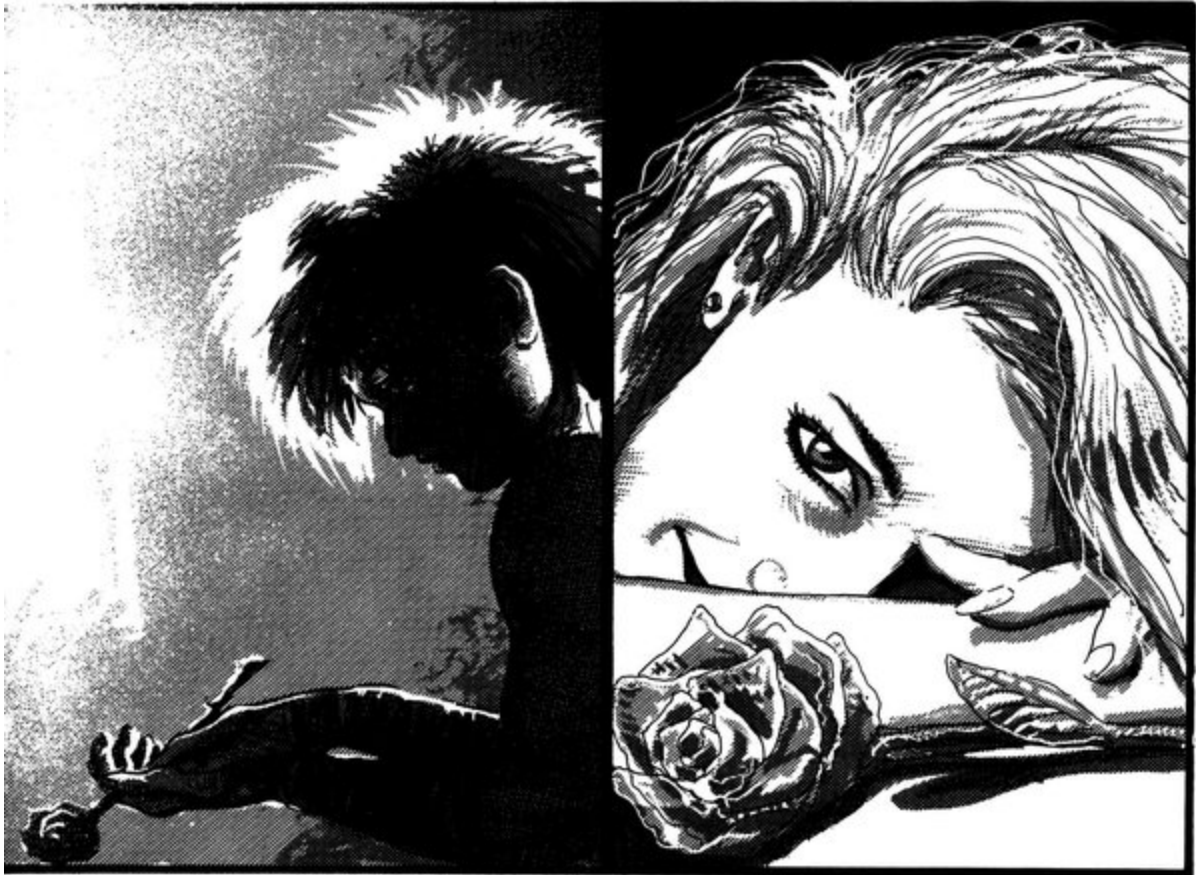
























O CORVO

LIVRO CINCO
MORTE





EU
TIVE TANTA
SAUDADE...



TAMBÉM
SENTI...
PRINCESA...



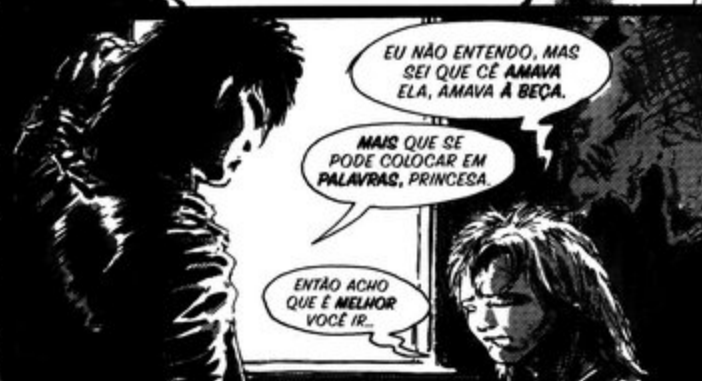
VOCÊ NÃO VAI
EMBORA DE VEZ
AGORA, VAI?



VOU. TENHO NEGÓCIOS
A ACERTAR E DEPOIS
FICAREI COM
SHELLY.

MAS CÊ FALOU
QUE ELA...

SIM. MAS AQUELE
É O MEU LUGAR.



EU NÃO ENTENDO, MAS
SEI QUE CÊ AMAVA
ELA, AMAVA A BEÇA.

MAIS QUE SE
PODE COLOCAR EM
PALAVRAS, PRINCESA.

ENTÃO ACHO
QUE É MELHOR
VOCÊ IR...







GRAVIDADE











DISSE PRO SUJEITO QUE A
GENTE SE ENCONTRAVA NA
ESTRADA. MAS NÃO É ISSO.
ELE SABE, CARA. ELE SABE.

FUN BOY, TU
CHEGA AÍ FALANDO
MERDA, ME ZOANDO.
O BAGULHO
ACABOU COM SEUS
MIOLOS, CARA.

TU ERA TÃO
ESPERTO...
AGORA SÓ ME
DÁ NOJO...



VICIADO
E BICHO
PATÉTICO.
SE MANDA,
FUN. VAZA.



POSSO DAR
UM PICO ANTES?

CACETEI TU TÁ
QUASE DESABANDOII
FAZ ISSO LÁ NA
COZINHA, LONGE DE MIM.





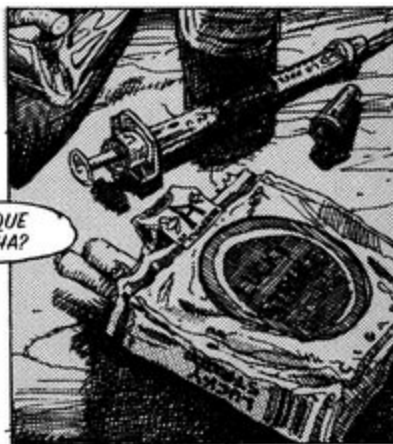


SENTE-SE,
POR FAVOR.

EU LHE PROMETI UMA MORTE
INDOLOR. CHEGOU A HORA.

NÃO VAI ADIANTAR
NADA EU BERRAR
PRO T-BIRD E PROS
CARAS, NE?

O QUE
ACHA?



OLHA, NÃO SEI
DIZER POR QUE EU FIZ
AS MERDAS QUE FIZ...
QUERIA MESMO SABER.
DESCULPA NÃO DIZER.
EU SOU UM MONSTRO...
ME QUEIMA POR
DENTRO...

OBEDIÊNCIA É
SUBMISSÃO COM UM
A GRAVIDADE
POR CIMA.
NUNCA DEIXO
QUE NADA
ME DEFINA
NEM ME
LIMITE.



FUN BOY, EU NÃO POSSO LHE
DAR REMISSÃO... EM ALGUNS
INSTANTES, SEUS PECADOS
ESTARÃO ENTRE VOCÊ E DEUS.

JÁ LEU MILTON?

JÁ.

O LETES?

TÁ.
ENTENDI.



TOME SUA
MORFINA,
FUN BOY...

...TOME...



...TODA ELA.
AGORA.



VALEU,
FANTASMAO...

DE REPENTE,
A GENTE SE VÊ
NO INFERNO...



FUN BOY, SEU CRIME
FOI O MAIS GRAVE
PORQUE FOI A SANGUE-
-FRIO. FOI O ATO DE UMA
ALMA QUE, DEPOIS DE
ARRASAR TUDO DENTRO
DE SI, ACUMULOU FORÇA
IMENSA... ELA CONHECE
SEU SEGREDO SOMBRIO...



HMMFF.
FALOU
O ANJO
DA MORTE...



USANDO A COROA DE ESPINHOS
QUE T-BIRD DEIXOU NA MINHA
CABEÇA.



...E ISSO SE IDENTIFICA
TOTALMENTE COM OS ATO
DESTRUTIVOS QUE ESTÃO
POR VIR...

VOCE
MORREU AINDA NO
PRIMEIRO DIA...

CARA, TU
ACABOU DE INJETAR
DUAS SERINGAS DE
MORFINA HOSPITALAR
PURINHA DIRETO
NO CORAÇÃO!!

NÃO
RECONHECEMOS
NOSSAS ALMAS ATÉ
ELAS SENTIREM DOR...



O DIVINO
NÃO É MENOS
PARADOXAL
QUE O CRUEL.

O QUE TU
TÁ FAZENDO?



HEH HEH HEH
EU MANDO
UM ABRACO TEU
PRO LUCIFER,
FANTASMAO.

ME FAZ UM FAVOR...
QUANDO TU CHEGAR
NO T-BIRD...
MATA O FILHO
DA PUTA BEM
DEVAGAR.







...EU...

...SIM.
EU QUERO VIVER.

EU JÁ
PEGUEI
MINHA
CARONA
NUM
RABEÇÃO.

VOCÊ VÊ MEU SORRISO NAS PALAVRAS,
TRISTE E MALIGNO? TRISTE PORQUE
FIQUEI ABSOLUTAMENTE SÓ. MALIGNO
PORQUE ESTOU MORTO,
MAS AINDA VIVO.

CONSEGUE ME OUVIR?

ESCUTE.

UM MORTO
O VISITA.

POR FAVOR,
SENHOR, NÃO
ME MATA...

...NÃO
ME MATA.







MEU DEUS MEU DEUS MEU DEUS MEU



...SANGUE LIMPA ESSE
SANGUE... LIMPADOR...
LIGA O LIMPADOR...



T-BIRD,
SEU IMBECIL...



...O SANGUE TÁ
POR DENTRO...



...POR DENTRO
DO CARRO...

...DENTRO DA SUA CABEÇA...

...POR ENQUANTO.



SAIA
DO
CARRO,
CANALHA.

EU MATAREI
CADA UM
DOS SEUS
SOLDADINHOS...

...E QUERO
QUE VOCE
ASSISTA.

SNAPT

ERA DO GELO





UMA SEDE
DOENTIA SCURECE
MINHAS VEIAS.

HÁ UM RELÓGIO
QUE NUNCA TOCA.



VENHAM. FAÇAM.



NÃO TENHO ARMAS.



ATIREM, AGORA.



SE TU FOR O MESMO
CARA DO ANO PASSADO,
ENTÃO ENDOIDOU DE VEZ COM
TANTO TIRO NA CABEÇA...



O CORVO
DISSE PARA
NÃO OLHAR!!



TÁ BOM.
PODEM
DERRUBAR.



AH, CARAI ESSE SUJEITO É
DE VERDADE? OLHA ISSOI

ESSE AÍ TÁ RUIM DA
CABEÇA, PODE CRER!

NÃO TEM GRAÇA, CARA.

O MALDITO
APAGOU
O SHELBY.

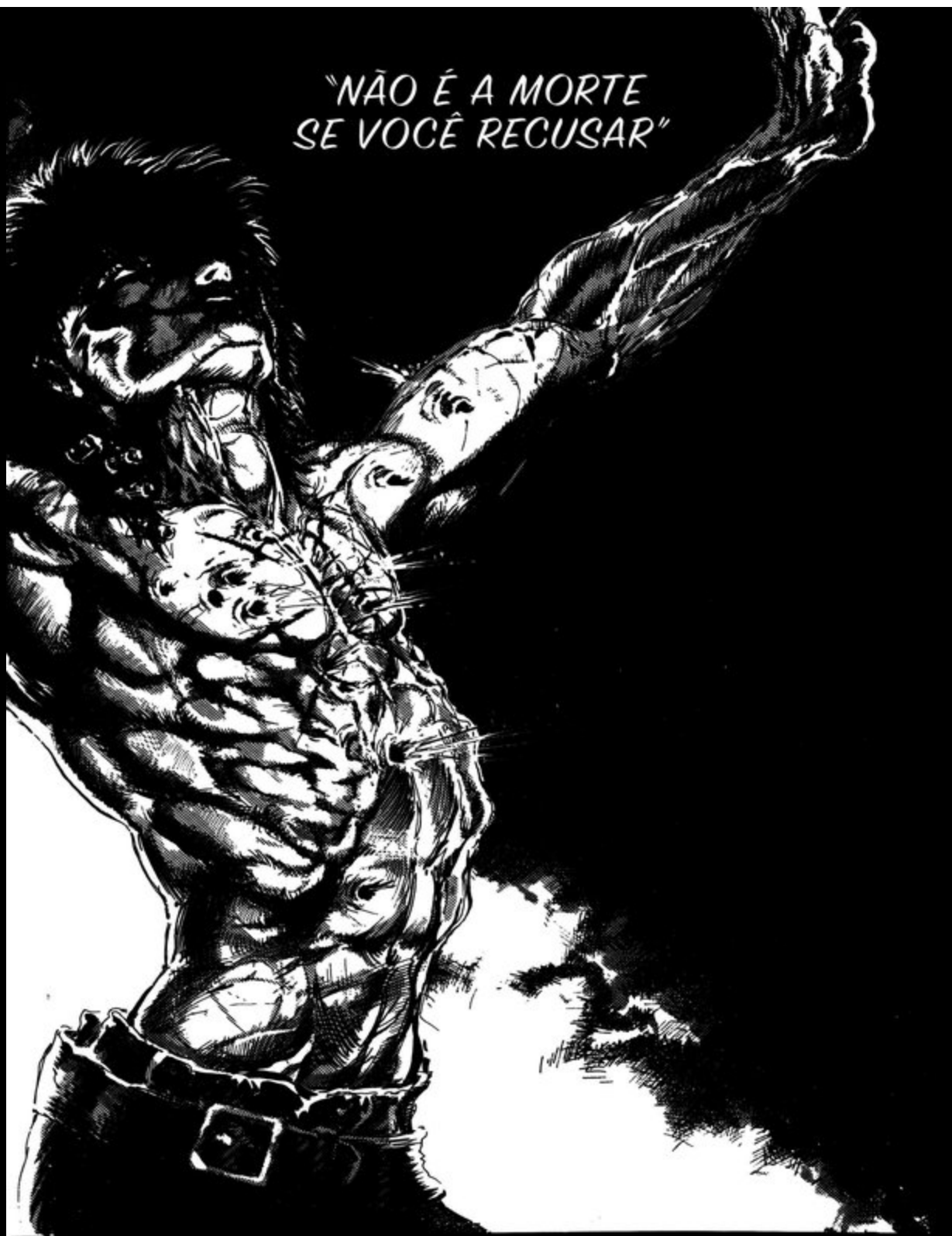


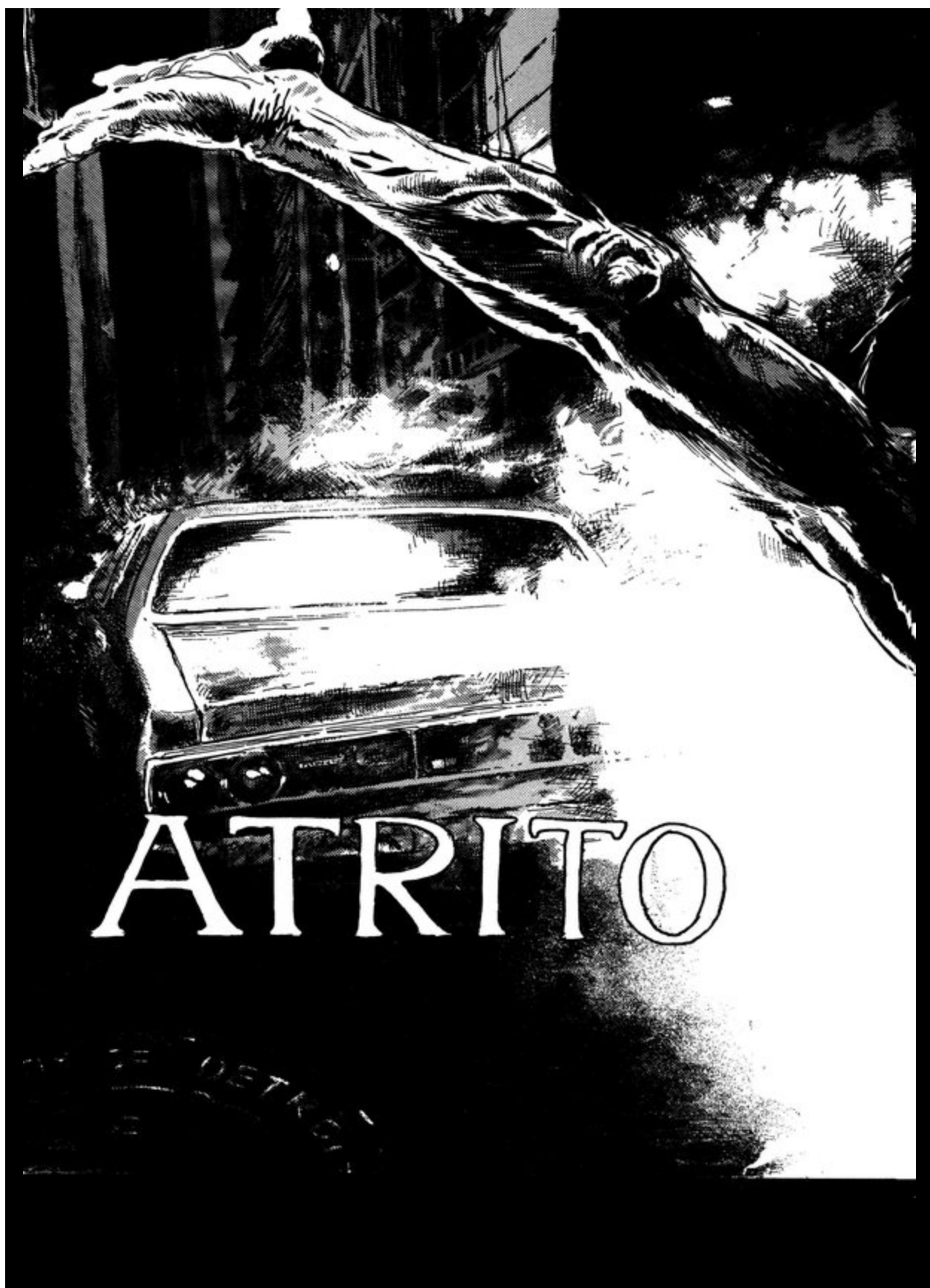
ÚLTIMAS PALAVRAS,
SR. FANTASMA?



LEMBRE-SE, GAROTO...

"NÃO É A MORTE
SE VOCÊ RECUSAR"







PODE PARAR...
É ENGAÇÃO, RAPAZIADA...
NÃO PODE SER REAL...

COMO
É ?!!?

...CACETE...

AONDE QUE
ELE FOI?

O CARA TÁ
NA SOMBRA ALII
EU VI...

NÃO!!
LÁ!!



DO ALTO DA CRUZ









OH, RATOS DE ESGOTOS,
TÃO FIÉIS QUE ME FAZEM
CORAR ATÉ O ESQUELETO...

...VOCÊS NUNCA
DEIXAM DE MORRER
POR MIM!











IDIOTA, ACABOU
DE ATIRAR NUM
DOS SEUS.

NÃO ERA
VOCÊ QUE DEVIA
MATA-LO.

ESTÁ
PRONTO?

AQUI
VOU EU.

CHIK
CHIK

LEVANTA AÍ E
SENTE O MEU
TRABUCO,
BRANQUELO.

HURF...
HURF...
HURF

PAK
PAK
PAK
PAK

TANG



PARA ONDE
VAI, MEU
AMIGUINHO?

AQUI NÃO É
SEGURO, SUA
TRINCHEIRA VIROU
UMA COVA.

MINHA IRA É
UM ANIMAL LIVRE,
SELVAGEM E
ÁVIDO.

MADRE
DIOS.

A HORA DE
REZAR PASSOU,
TOLO!!

...TODA BALA TEM
SEU LEITO...

SÓ PRECISA DE
ALGUÉM PARA
ACOMODAR.

AGORA
É HORA DE
DORMIR!!

PUNKA







maré de aço na praia de asfalto



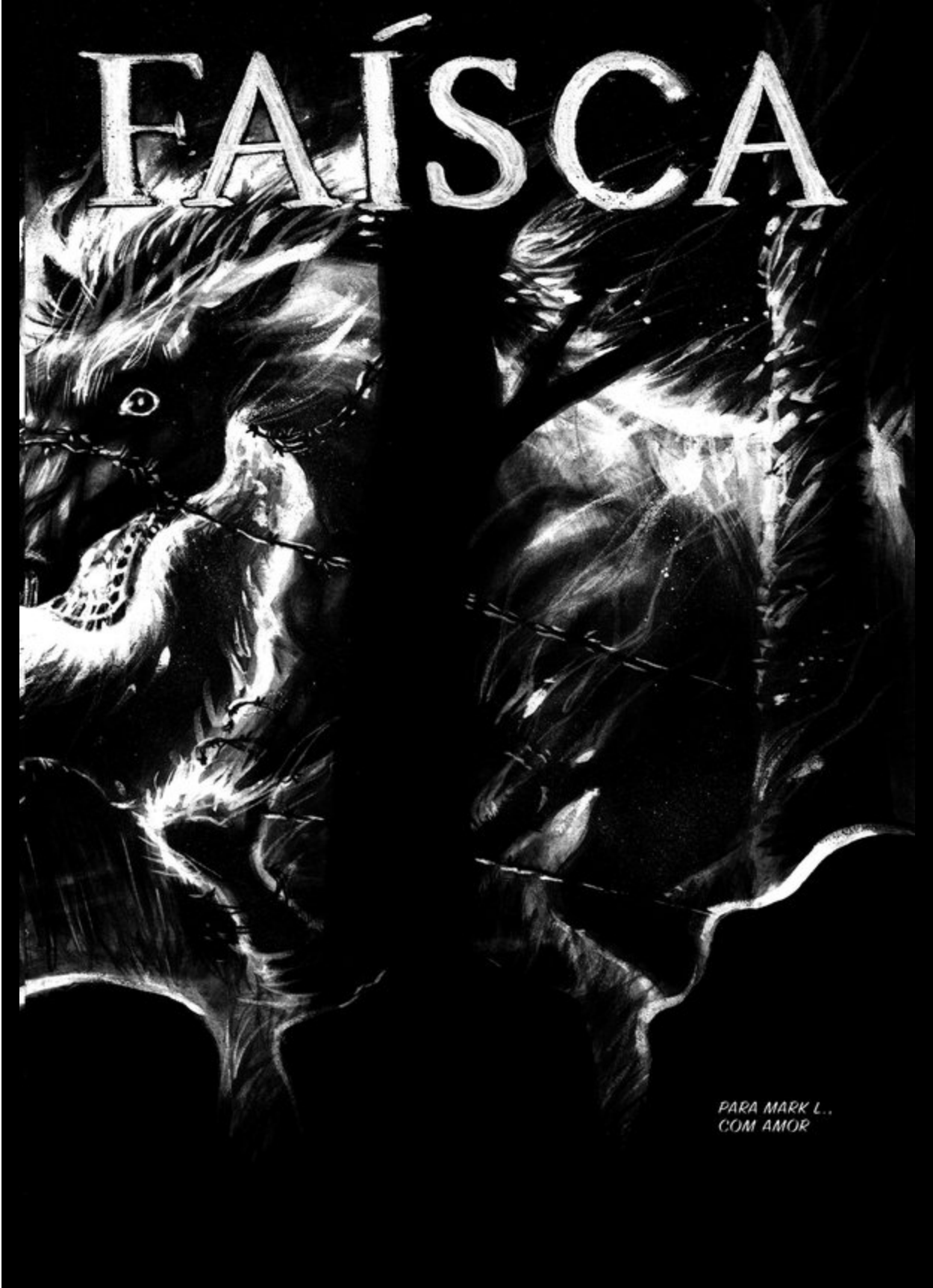








FAÍSCA

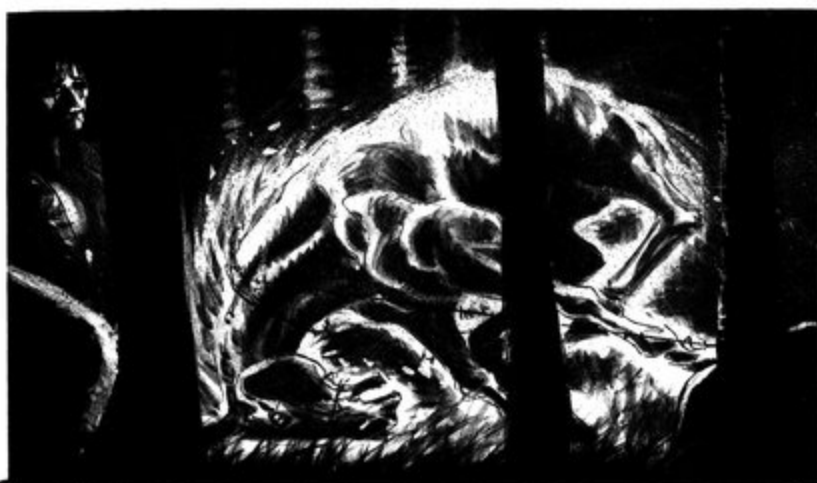


PARA MARK L.,
COM AMOR



IH, MERDA.
SE ISSO NÃO FOR
UM AVISO...





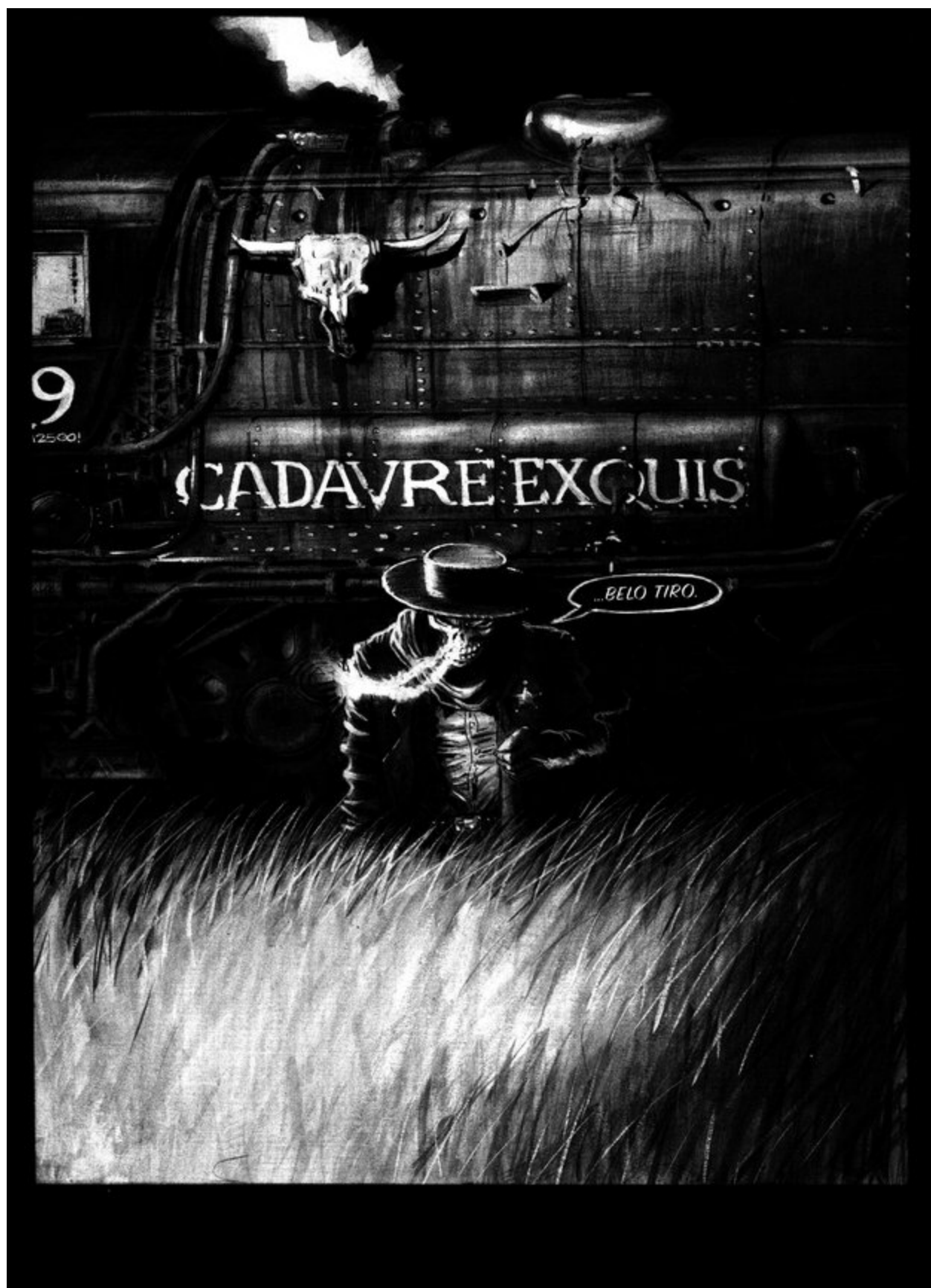


9

(25.00)

CADAVRE EXQUIS

...BELO TIRO.





PESSACH









LEMBRA QUANDO
VOCÊ FALOU
"MEU?" E EU DISSE
"PRA SEMPRE?"

VOCÊ DISSE "SÓ
PRA SEMPRE?".

AGORA É PARA SEMPRE.





FIM

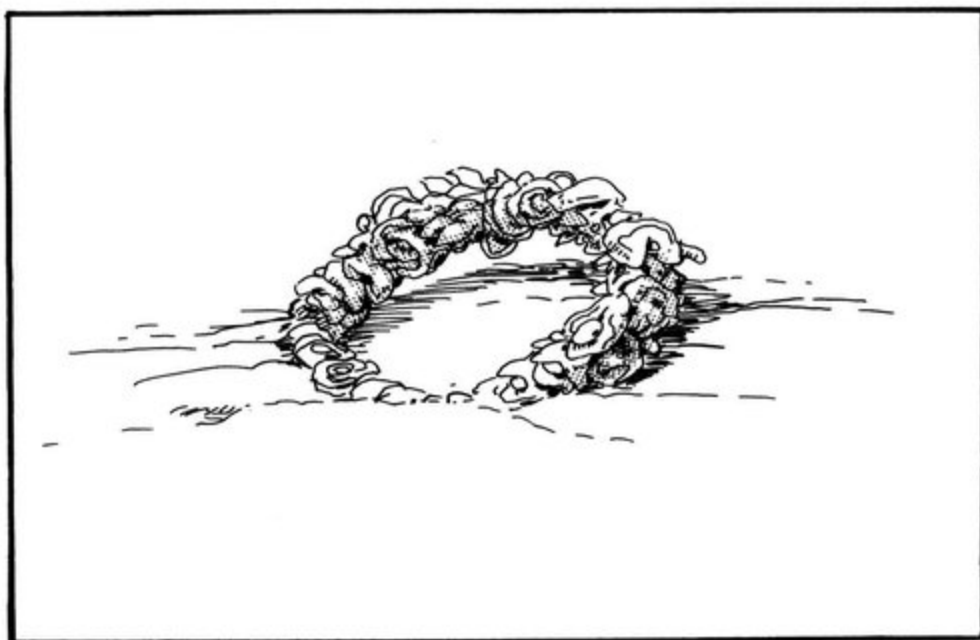
O SER BELO

Diante de uma neve um Ser de Beleza de alto porte. Silvos mortais e círculos de música surda fazem com que esse corpo adorado suba, se estenda e trema como um espectro; feridas escarlates e negras rebentam nas carnes soberbas. As cores próprias da vida escurecem, dançam e se desprendem em torno da Visão, no estaleiro. E os frêmitos sobem e ribombam, e o sabor furioso desses efeitos carregando-se dos silvos mortais e das roucas músicas que o mundo, longe atrás de nós, lança sobre nossa mãe de beleza, — ela recua, levanta-se. Oh! um novo corpo amoroso reveste nossos ossos.

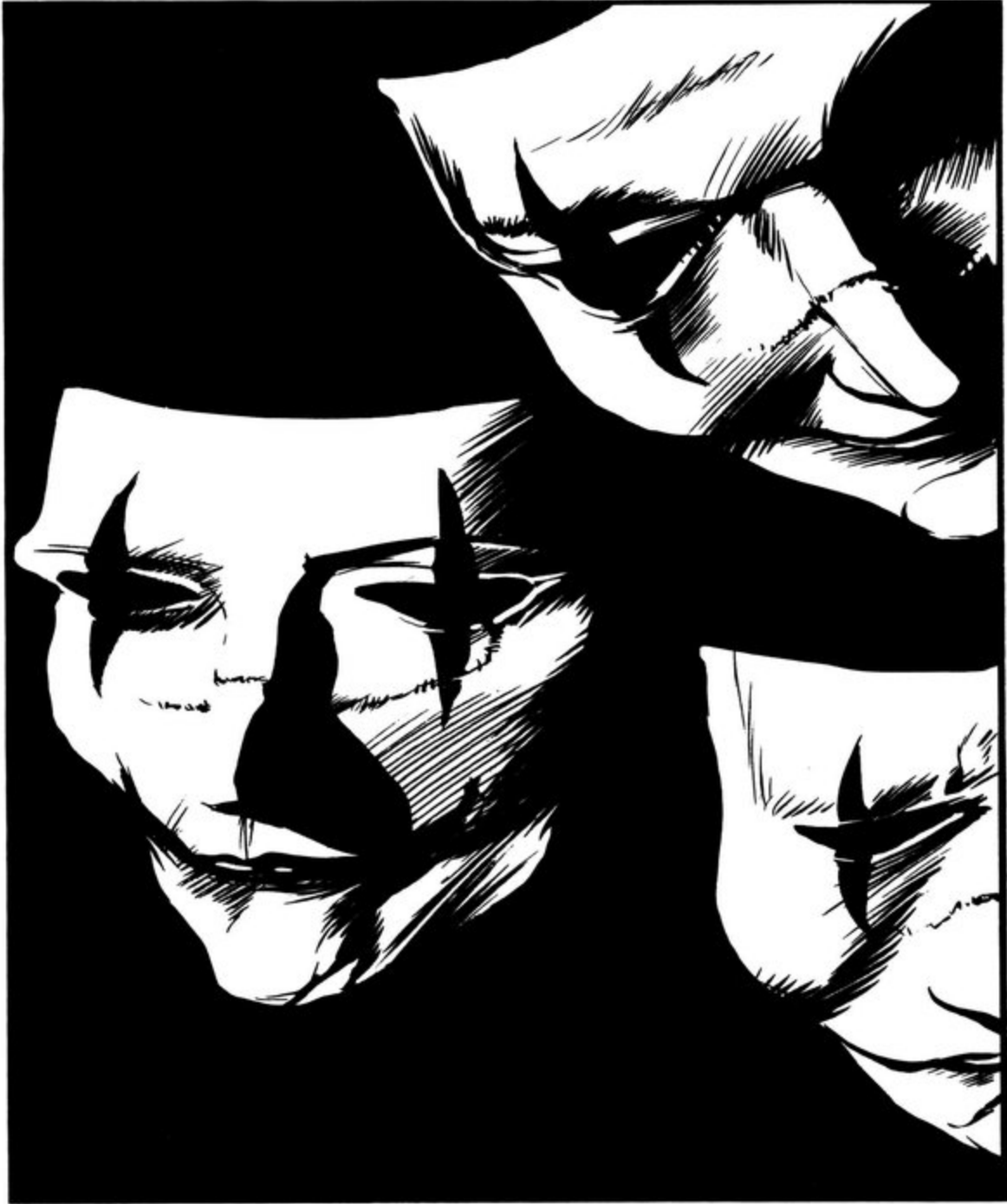
* * *

Ó a face cor de cinza, o escudo de crina, os braços de cristal! O canhão sobre o qual devo cair na peleja das árvores com o ar leve!

— A. Rimbaud



CODA



Durante cem mil anos, o maior dos deuses foi o corvo. Aquele que leva os sonhos. O que trouxe civilização ao povo do período paleolítico. Esculturas em marfim de mamute, encontradas numa vasta região que vai da Europa ao Oriente, retratam uma deusa com os traços rapinescos do pássaro carniceiro: garras tripartidas e rosto em forma de bico — um corvo predador com seios.

Há aproximadamente mil anos, quando a deusa tornou-se deus, o mesmo onívoro alado continuou sendo divindade-chefe em quase todo lugar: os gregos arcaicos chamavam-no de Cronos, literalmente o Corvo, o viajante incansável e máquina da fome que os romanos rebatizaram de Saturno, deus do tempo. O deus-sol Apolo, cujo nome significa Destruidor, era outro avatar grego do corvo. Assim como foi o rei dos deuses nórdicos, Odin. Para os celtas, assim como entre as nações americanas aborígenes, o saprófago portava a significância cósmica do grande benfeitor, o criador do mundo visível. As tribos germânica e siberiana, de modo similar, veneravam o corvo como curandeiro oracular. E, na China, o predador de penas negras foi o primeiro dos emblemas imperiais. Representava yang, o sol, e a vitalidade do imperador.

No período medieval, era como "sombra do sol" que os alquimistas europeus definiam o corvo, o símbolo que usavam para o "nigredo". O negrume do desespero e sua cura-veneno. A unidade latente no caos. Essa unidade é o arrebatamento do corvo, força vital tão potente que consegue até viver da própria morte. Foi isso — e sua cor, do espaço sideral à luz do dia — que impressionou os primeiros povos. O corvo é a fome dos céus. Quando ele desce ao chão, come de tudo, incluindo os mortos. Não nega nada. É invulnerável. É mais vasto que o tempo.

Em nossos limites humanos, quando chegamos até onde nossos corpos e imaginação podem nos levar, conhecemos os eternos. Os poderes que construíram nossa carne a partir dos acidentes minerais da criação e que agora constroem nossas sinas a partir do tempo e dos acidentes de nossos corações. Eles não têm espaço nem tempo, tal como os números, e, ainda assim, tal como é com os números, toda ordem no espaço e no tempo provém deles. Ao ofuscar da luz terrestre, o corvo emerge do super-real. Ele é o apetite dos eternos para os poderes mortais do mundo.

O Corvo de J. O'Barr é a excarnação do devorador celeste. O corvo é o mesmo vingador melancólico que castrou seu pai, rei das montanhas (Urano), dez mil anos atrás, nos primeiros reinos, os campos de guerra brutais dos arianos na Indo-Europa. Sua idade é

imemorial — e inconsolável, pois ele é seu próprio Hades. Fantasmas habitam-no. Seus traços femininos e pintados de branco remontam à Deusa-Corvo de Marfim de cem mil anos atrás, o criador e o tomador, o rosto exsanguinado de mãe morte, seus corvos fantasmas a descer para arrancar as almas de nossos cadáveres.

O sangue lembra. O que O'Barr acrescenta é o fogo ácido do apocalipse urbano. O pavor físico de nosso pesar animal nos cânions asfálticos onde a morte finge ser vida. Nesse imediatismo, O'Barr cria arcos da visão rudes, frugais, robustos e velozes, e faz de um simples conto de vingança sobrenatural uma cura-veneno à ausência total da imaginação — à violência descerebrada.

Lágrimas, sangue salgado, lascas de osso e escorrer de cérebros participam desse testemunho do mistério transcendental do Corvo. É assim que os mortos são tocados pelo fogo. É o modo sobrenaturalmente natural de expressar aquilo para o que os mortos não têm fala: sombras de tinta brincam com movimentos imóveis na vacuidade da página e um corvo desperta no coração. É uma ilusão e uma verdade voluptuosa sobre por que somos inacabados e não podemos voar.

E, tal como a mão não difere daquilo que cria, esta também é a verdade pessoal de O'Barr: um ritual feito para nós.

Como em todo ritual fiel, o que temos é um abatedouro. Quanto mais sagrado o ritual, mais suja e pavorosa a sangria. Saturno estripado, Odin cravado e pendurado na árvore das tempestades — o corvo que cria um zumbi para destruir dezenas de vidas violentas, malignas. O exterminar do mal é fantasia primordial proeminente até nos recônditos mais profundos da consciência — pois enraizado está na verdade suserana de que somos todos iguais perante a morte. Nenhum mortal tem direito de tomar o corpo ou a vida de outro. Mas toda hora se mata e se estupra. O mundo inteiro está infectado e o espírito mais íntimo e secreto nos recessos da matéria inerte observa sem piscar.

O Corvo é a fantasia expandida desse espírito ctônico. Quatro bilhões de anos de comida crua que se come viva tornou-se a mente animal que nos é herança. Uma felicidade louca, voraz. A vida alimenta-se com ânsia dos silêncios da morte. Contemple nossa espécie a devorar as fontes planetárias. Já somos, nós todos, sobreviventes das sequelas. Em nossa ignorância e cobiça indomável, estupramos e matamos a única mulher que o Corvo já amou. Agora sua máscara rasgada pela cicatriz enche o mundo. E cada um de nós é uma de suas vítimas.

A. A. Attanasio
Honolulu, 1992

AGRADECIMENTOS, DÍVIDAS, FLAGELOS E DESCULPAS

Os agradecimentos a seguir já vêm tarde.

Obrigado aos seguintes artistas, cujas músicas me inspiraram e me deram coragem de explorar as trevas. Atemporais, clássicos, todos continuam atuais. Sem ordem de preferência:

The Comsat Angels: *Fiction, Waiting for a Miracle, Sleep No More*
Joy Division: *Unknown Pleasures, Closer, Still*
Jim Carroll: *Catholic Boy, I Write Your Name, Dry Dreams*
Big Black: *Atomizer, Songs about Fucking*, o EP *Racer X*
American Music Club: *The Restless Stranger, Engine, United Kingdom, Mercury*
Game Theory: *Lolita Nation, Two Steps from the Middle Ages*
Pitchshifter: *Industrial*
The Sound: *From the Lion's Mouth, All Fall Down*
Codeine: *Frigid Stars, The White Birch*
The Cure: *Faith, Seventeen Seconds, Pornography*

Obrigado a A. A. Attanasio — pela corroboração e pela amizade, eu me curvo o máximo que posso.

Obrigado aos poetas por me ensinarem a magia da língua e a beleza das assonâncias

— Georges Bataille, Antonin Artaud, Arthur Rimbaud, Paul Verlaine e sobretudo Charles Baudelaire. Essa meninada entende do riscado.

Obrigado à alquimia criativa da Higgins Black Magic Ink e do pincel Sable n. 4.

Obrigado a artistas fora de série: Will Eisner, por me mostrar como se coreografa a cena; Bernie Wrightson, por me ensinar a iluminar a cena; Michelangelo, por me ajudar a dar realismo à cena; e a Frank Frazetta, por dar sensualidade à cena.

Obrigado à Preney Press pelo trabalho fora de série com minhas páginas de tamanho nada padrão.

Obrigado à heroína por porra nenhuma.

NÃO VAMOS ESQUECER DOS AMIGOS E DA EQUIPE DE APOIO

Mark Eitzel, sr. Reznor, Rollins, Jim (Iggy) Osterberg, Thom Jurek, a trupe original da Caliber, Guy Davis e Vince Locke (que sempre fez eu chegar com tudo), Gary Reed (que deu uma chance à obra, mas nunca entendeu), Kevin Eastman e Denis Kitchen por dar um novo lar a esta HQ, a Judy Hansen pela papelada e por aceitar que eu não queria papo-furado.

Mary, Lisa Kathryn e Kerin, por toparem meu numerozinho do artista melancólico.

Lisa F., que me lembrou que eu ainda tinha algo de bom a oferecer quando estava na pior.

Ao meu irmão John, que sempre esteve lá para me ajudar toda vez que eu caía (foram muitas vezes), assim como John Bergin e Carolyn, que sempre me deixaram pasmo com talento, sugestões e apoio técnico.

A Brandon, Alex Proyas e Alex McDowell, por pegarem meus rabiscos e lhes dar carne, osso e fôlego na telona.

A Tim Bradstreet, por sempre me dar apoio e por ser mais alto que eu, e David Mack, pelo seu louvor e sua amizade há quase vinte anos.

A Eliza, pela compaixão e a amizade.

E, por fim, a todos os fãs que me deram uma vida maravilhosa.

Muito obrigado.

Amo todos vocês.

— James



EU PRECISO DO PULSO DE JESUS CRISTO
MEU CORPO CHORA
TERRA DO DESPERDÍCIO, DE GUERRA E DE VIVER
VELOCIDADE, MEDIDA, CAINDO
LIVRAI-ME DA DOR

ICH BEDÜRFNIES JESUS CHRISTUS HANGELENK
MEIN GEBEIN WEINEN
ODLAND, KRIEGSBIET, LEBENWEISE
GESCHWINDIGKEIT, HALBMESSER, ABSTEIG
GNAPENSTOB







ANJOS. FOGO PLENO



DIES IRAE, DIES ILLA



DECADES

Here are the young men,
A weight on their shoulders
Here are the young men,
Well where have they been?
We knocked on all the doors
Of Hell's darker chambers
Pushed to the limits
We dragged ourselves in
Watched from the wings as
The scenes were replayed
We saw ourselves now as
We never had seen
Portrayal of the traumas and degeneration
The sorrows we suffered
And never were freed
Where have they been?

Weary inside, now our hearts
Lost forever
Can't replace the fear
Or the thrill of the chase
These rituals showed up the door
For our wanderings
Opened and shut, then slammed
In our face
Where have they been?

- JOY DIVISION



“AOS VIVOS DEVE-SE O RESPEITO.
AOS MORTOS, APENAS A VERDADE.”

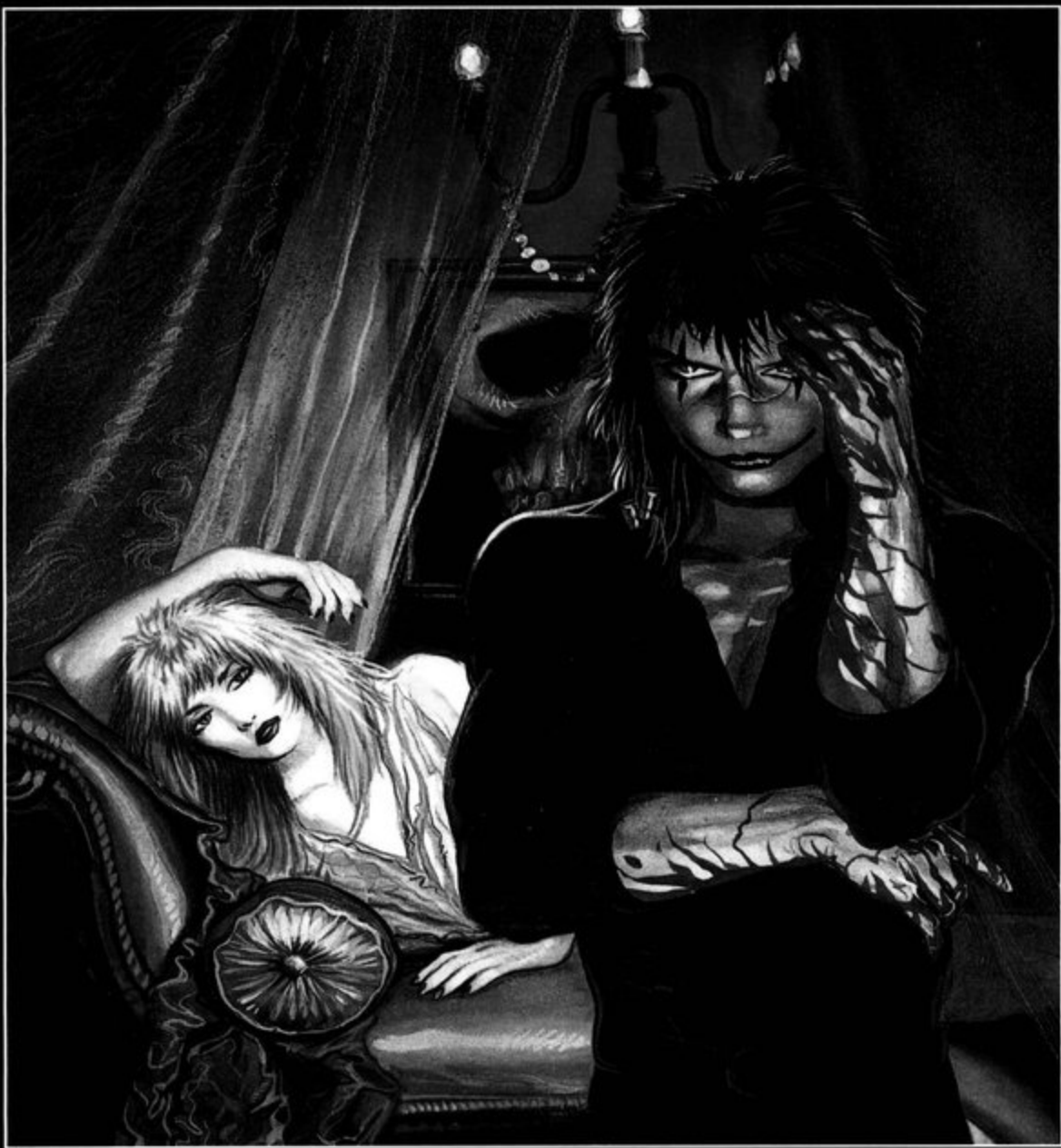
-VOLTAIRE

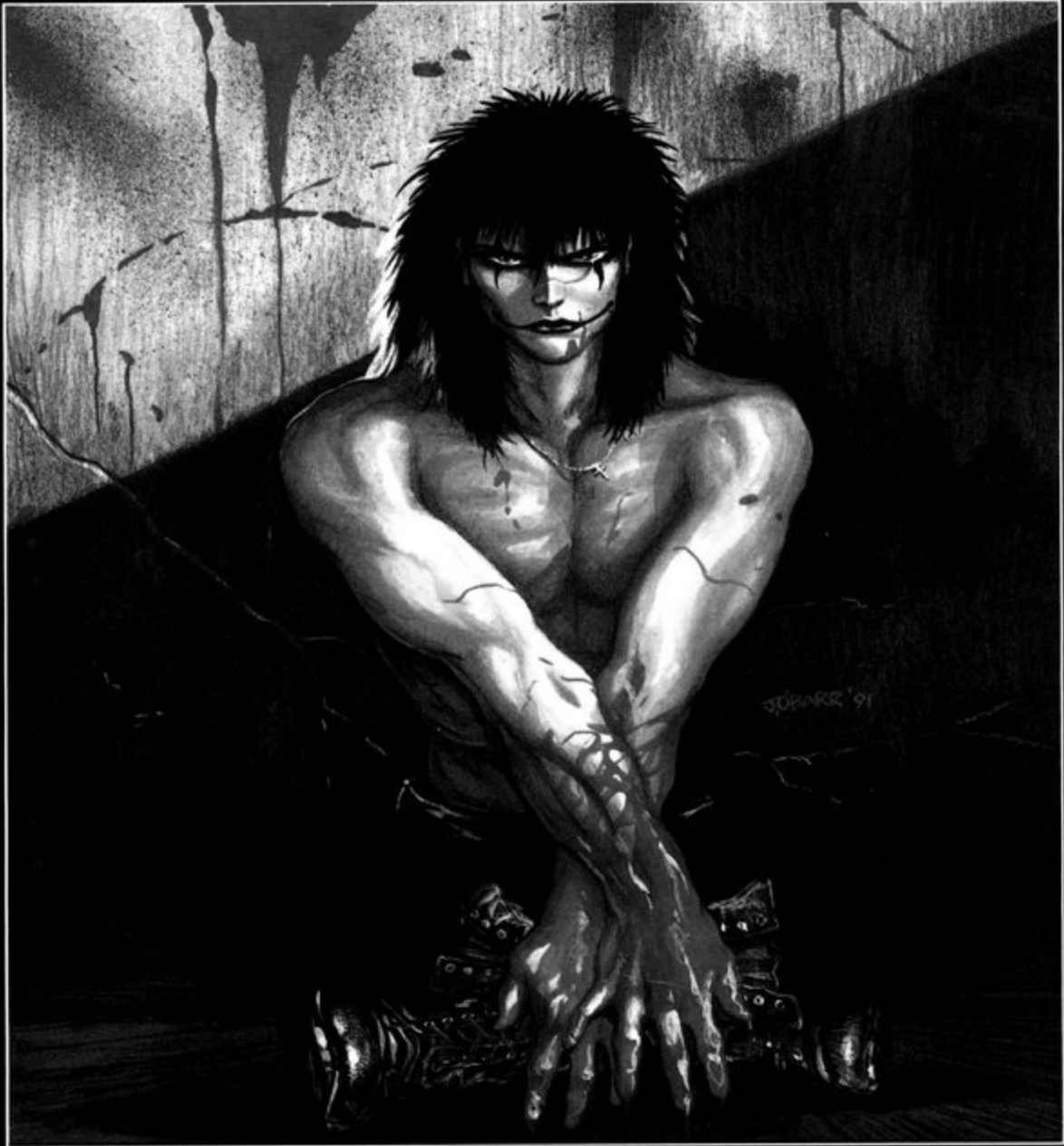




SERENDIPIDADE?

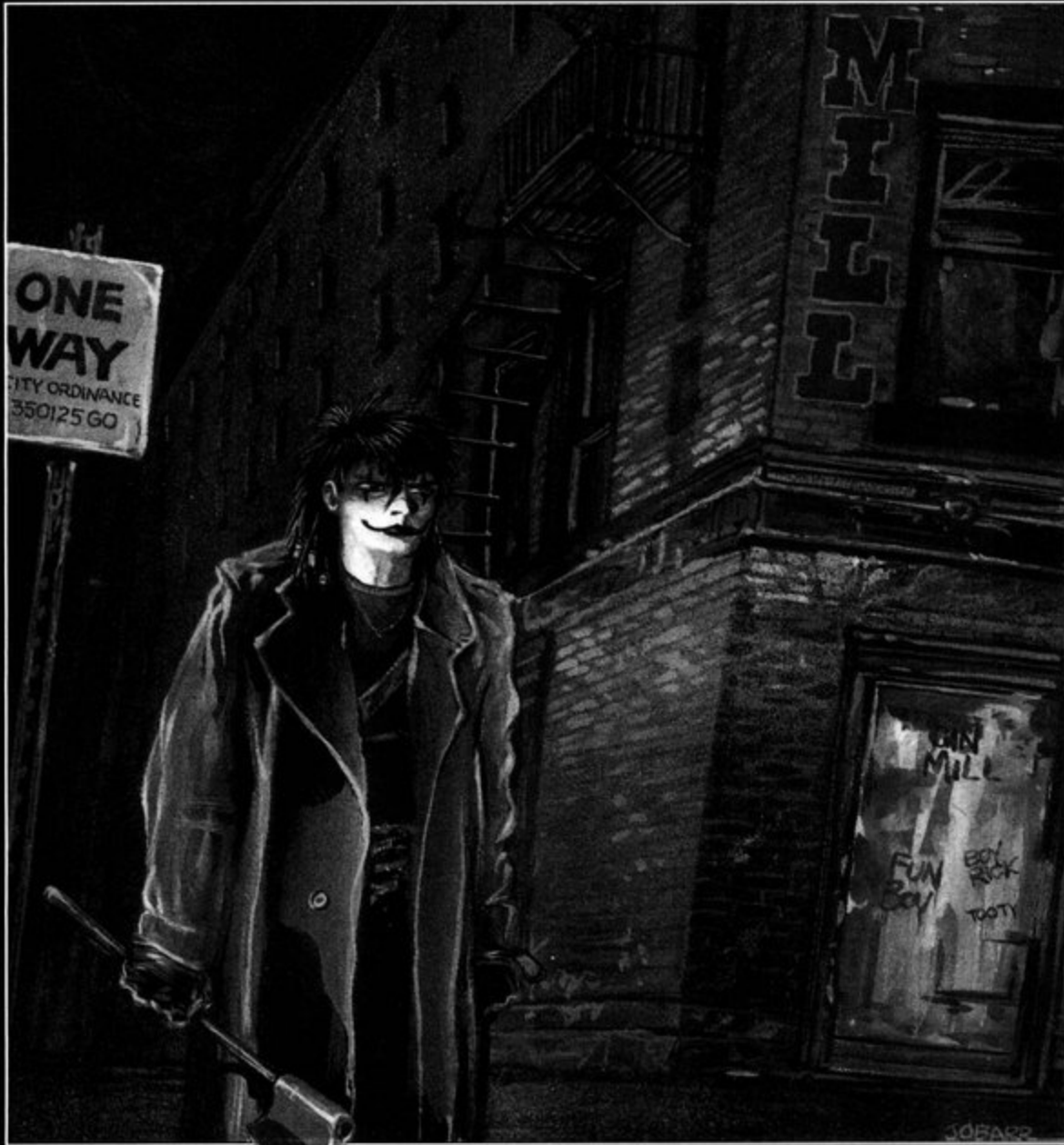




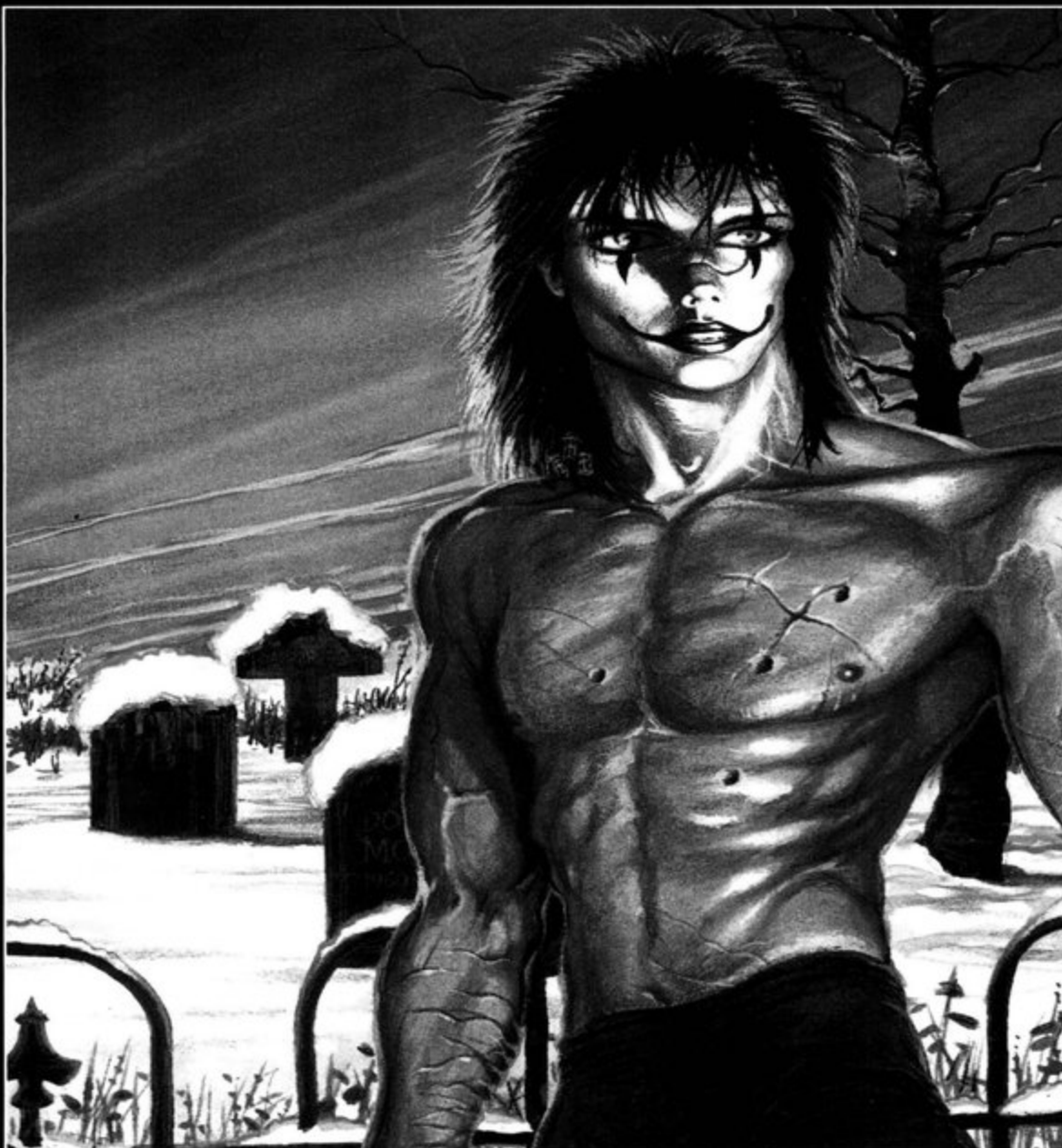




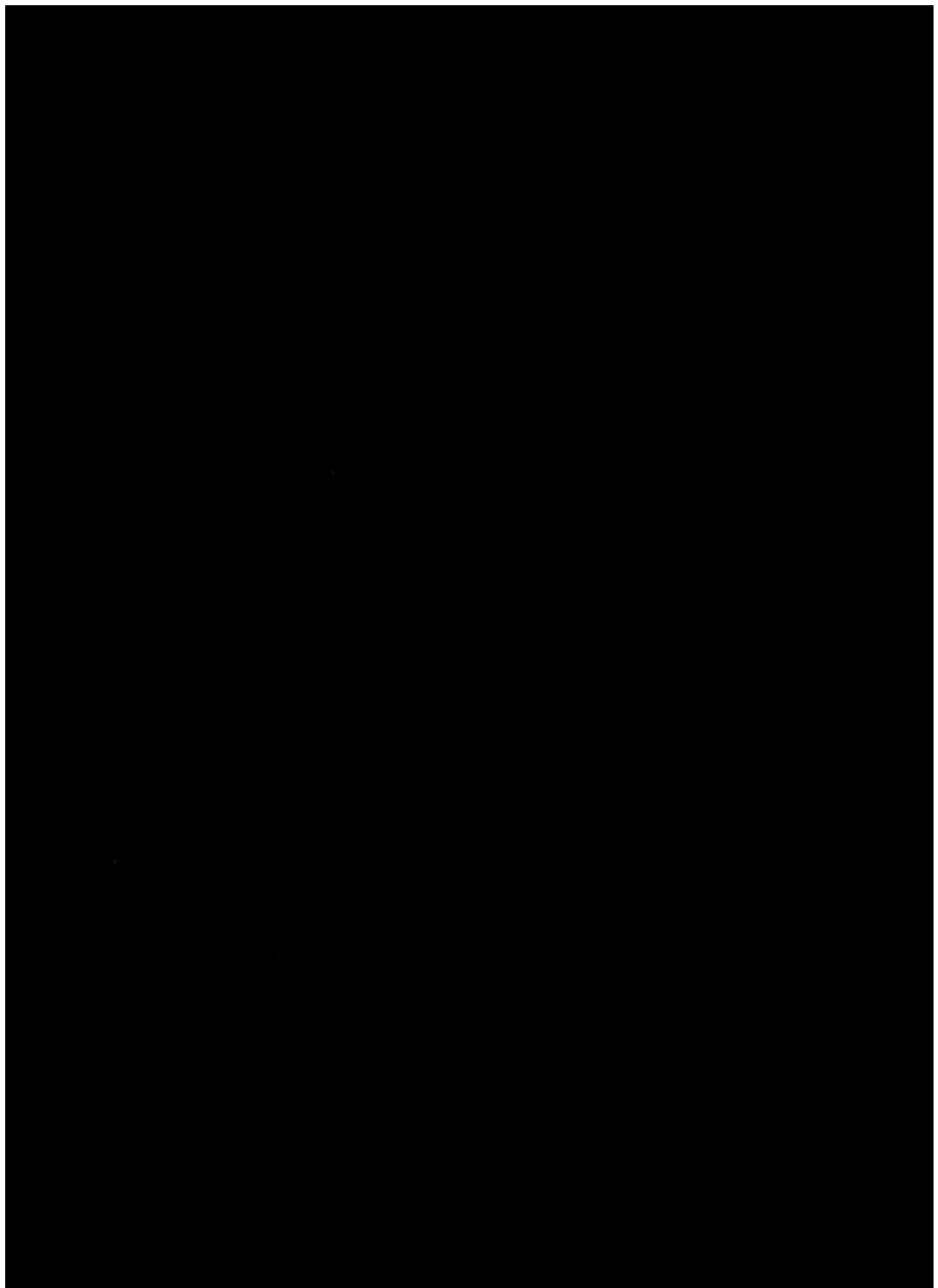








As traduções de Arthur Rimbaud (p. 21, 252) são de *Uma Temporada no Inferno & Iluminações* (Francisco Alves, 1993. 4. ed.). Trad. Léo Ivo. As traduções de Charles Baudelaire (p. 56, 161) são de *As Flores do Mal* (Nova Fronteira, 1985) Trad. Ivan Junqueira.



A intensidade de O'Barr me assusta.

— CLIVE BARKER —

James O'Barr e *O Corvo* abriram o caminho
para muitos de nós no mundo dos quadrinhos.
Sem *O Corvo*, estou convencido que os quadrinhos
independentes ainda seriam uma terra árida.

— STEVE NILES —

30 DIAS DE NOITE



DARKSIDE[®]
GRAPHIC
NOVEL

